Geziel Gomes

A Batalha de MISSÕES

A vitória é nossa pelo Sangue de Jesus!



Editora
Nova Esperança

Geziel Gomes

A batalha de MISSÕES

A vitória é nossa pelo Sangue de Jesus!

1ª EDIÇÃO - AGOSTO - 2012
INDAIATUBA - SP

Duas Palavras

Por quase duas décadas espalhamos por todo o Brasil a se- mente da mensagem missionária. Foi-nos dado o privilégio de ver dezenas de servos de Deus decidindo atender ao chamado do Senhor da Seara.

Finalmente, nossa própria vez chegou. Estamos em pleno campo de batalha. Agradecemos a todos quantos nos têm sido solidários e têm, sobretudo, orado por nós.

Esperamos que um grande exército se apresente para a peleja final. Nossa homenagem aos pioneiros, a todos quantos foram antes de nós. Nossa palavra de fé aos que sairão depois, se ainda houver tempo.

Este livro é carinhosamente dedicado a todos os servos de Deus que, ao longo dos anos, em atenção ao chamamento do Senhor Jesus, têm deixado nossa querida Pátria, rumo aos campos brancos, na esperança de que se sintam cada vez mais estimulados a realizarem a sublime obra que o Senhor lhes têm confiado, na condição de continuadores da sacrossanta obra de pescadores de almas para o Reino de Deus.

Somente a eternidade oferecerá a legítima e plena avaliação do que tem significado, para o Reino de Deus, a oferta das vidas entregues ao Campo Missionário. Incompreensões, incertezas, dúvidas e tribulações nada significam quando temos em vis- ta a entrada de milhões na Cidade

Geziel Gomes

A Batalha de MISSÕES

A vitória é nossa pelo Sangue de Jesus!



Editora
Nova Esperança

Geziel Gomes

A batalha de MISSÕES

A vitória é nossa pelo Sangue de Jesus!

1ª EDIÇÃO - AGOSTO - 2012
INDAIATUBA - SP

Duas Palavras

Por quase duas décadas espalhamos por todo o Brasil a se- mente da mensagem missionária. Foi-nos dado o privilégio de ver dezenas de servos de Deus decidindo atender ao chamado do Senhor da Seara.

Finalmente, nossa própria vez chegou. Estamos em pleno campo de batalha. Agradecemos a todos quantos nos têm sido solidários e têm, sobretudo, orado por nós.

Esperamos que um grande exército se apresente para a peleja final. Nossa homenagem aos pioneiros, a todos quantos foram antes de nós. Nossa palavra de fé aos que sairão depois, se ainda houver tempo.

Este livro é carinhosamente dedicado a todos os servos de Deus que, ao longo dos anos, em atenção ao chamamento do Senhor Jesus, têm deixado nossa querida Pátria, rumo aos campos brancos, na esperança de que se sintam cada vez mais estimulados a realizarem a sublime obra que o Senhor lhes têm confiado, na condição de continuadores da sacrossanta obra de pescadores de almas para o Reino de Deus.

Somente a eternidade oferecerá a legítima e plena avaliação do que tem significado, para o Reino de Deus, a oferta das vidas entregues ao Campo Missionário. Incompreensões, incertezas, dúvidas e tribulações nada significam quando temos em vis- ta a entrada de milhões na Cidade

Santa, sob a bandeira do sangue do Cordeiro de Deus.

Permita o Senhor que o Brasil ainda encontre tempo de enviar os trabalhadores da undécima hora.

Geziel Gomes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9
A Batalha de Missões 9

CAPÍTULO 1 11
PORQUE PARA ISTO VEIO JESUS AO MUNDO 11
Os nomes de Jesus 12
Jesus, o Enviado 13
Pensando certo 17

CAPÍTULO 2 19
PORQUE PARA ISTO EXISTE A IGREJA 19
Para que existe a igreja? 20

CAPÍTULO 3 23
PORQUE É A ÚNICA ALTERNATIVAACEITÁVEL O CAMINHO DOS SÉCULOS 23

CAPÍTULO 4 29
PORQUE DEUS O DESEJA E O ORDENA 29
A origem de Missões 30
O Manual de Missões 31
O Apelo Final de Missões 31
O porquê de Deus 33
O senso de Urgência 34

CAPÍTULO 5 35
PORQUE PARA ISTO FOMOS CHAMADOS E RECEBEIVOS DONS 35
Tudo pela Graça 36
Tudo pela Graça 37

A Graça Que Chama 38
A graça que gera dons 39
A função dos dons 40
Aproveitando os dons 41

CAPÍTULO 6 43
PORQUE SOMOS FRUTOS DE MISSÕES 43
Somos Fruto da Missão de Cristo 45
Somos Frutos da Missão dos Apóstolos 46
Somos Frutos da Missão da Igreja Militante. 48

CAPÍTULO 7 49
PORQUE O REI ESTÁ VOLTANDO 49
Apenas Alguns Dias 49
A grande tempestade 50
E A Tarefa... Foi Cumprida? 53

CAPÍTULO 8 55
PARA ATENDER O CLAMOR DO MUNDO A POPULAÇÃO DO MUNDO 55
As Nações Do Mundo 56
As Religiões Do Mundo 56
Alguns Problemas 57
A Perspectiva Bíblica 58

CAPÍTULO 9 61
PARA COMBATER E TRIUNFAR SOBRE O INIMIGO 61
A dualidade no mundo espiritual 61
Por que perece o mundo? 62
A Antiguidade Do Pecado 62
Consequência Do Pecado 63
Solução Para O Pecado 63
O Lugar Da Palavra De Deus 64

Literatura, A Arma Ensarilhada 65

CAPÍTULO 10 67
PARA EXPANDIR O REINO DE DEUS 67
A Dura Realidade 67
Reino, Poder E Glória 68
Os 3 Reinos De Que Fala A Bíblia 69
Nossa Posição Frente Ao Reino De Deus. 70
Características Do Reino De Deus 70

CAPÍTULO 11 77
PARA EVITAR O CAOS MUNDIAL 77
Caos. Mas, O Que É Isto? 77
Para Onde Caminha O Mundo? 78
O Caos Do Mundo 79
Que Futuro Teremos? 80
Não Queremos O Caos Do Mundo. Muito Menos O Caos Da Igreja 82
Não Percamos A Batalha 84

CAPÍTULO 12 89
PARA ALEGRAR OS CÉUS 89
Quem Se Alegra No Céu ? 90

CAPÍTULO 13 97
PARA CONTINUAR A OBRA DE CRISTO 97
Um Exemplo 98
Um Alvo 99
Uma Prioridade 100
Um Desafio 101
Para Que Existe A Igreja? 102
Quais São As Implicações Bíblicas Do Evangelísmo? 102
O Conteúdo Do Evangelho: 104

Exigências Do Evangelismo: 104
Os 10 Desafios Do Evangelismo Hoje: 105

CAPÍTULO 14 107
FATOS E NÚMEROS QUE DESAFIAM 107
E As Américas? Também Estão Sendo Invadidas? 112

CAPÍTULO 15 115
COMO GANHAR A BATALHA 115
12 Métodos De Evangellsmo 116
Requisitos Pessoais Para Realizar Um Evangelismo Vitorioso. 118
Missões Brasileiras 118
O Despertar De Um Novó Dia 118
BIBLIOGRAFIA SOBRE MISSÕES 121
ALGUMAS ENTIDADES MISSIONÁRIAS 125
OBRAS DO AUTOR 127

INTRODUÇÃO

A BATALHA DE MISSÕES

Este é o livro que há muito tempo esperávamos, pois traz à luz os verdadeiros motivos da existência de Missões.

Saber o porquê, para quê e como fazer Missões deve ser o desejo número um de cada cristão. E o leitor, através destas páginas, terá o privilégio de fazer essa descoberta, bem como saber que "Missões nasceu no coração de Deus".

O objetivo deste livro não é outro senão despertar o íntimo de cada um para sentir a maior de todas as necessidades, que é a evangelização do mundo.

Sabemos que Cristo veio ao mundo para dar vida, buscar o perdido e reconciliar o homem com Deus. Trabalho realizado por Jesus e que demonstra Seu amor pelo perdido pecador. Ele- geu apóstolos e discípulos como continuadores de Sua obra, e Sua ordem é: evangelizai os povos. Portanto, estou certo de que "a Bíblia é o mais completo e comovente manual missionário jamais escrito". Este livro, porém, é um instrumento de Deus para que o leitor tenha facilidade de compreender "A BATALHA DE MISSÕES".

Não é fácil falar da pessoa a quem Deus escolheu para nos legar esta obra tão importante entregue ao público le- dor evan- gélico, porque o trabalho que o Missionário e Pastor Geziel Nunes Gomes desenvolve 170 Mundo, fala

por ele. Seu currículo é dos mais brilhantes em meio à comunidade evangélica do Brasil. Já publicou vários livros. É brilhante professor de Teologia Sistemática e, como jornalista, foi redator do Editorial Oficial das Assembléias de Deus 170 Brasil.

Por comungar do mesmo sentimento missionário, recomendo este livro a todos os irmãos. Por seu enfoque atual, é uma obra que não deve faltar nas Escolas e Institutos Bíblicos.

CAPÍTULO 1

PORQUE PARA ISTO VEIO JESUS AO MUNDO

Nenhuma outra pessoa é mais importante. Ninguém é tão importante quanto Ele. Sua presença entre os homens exerceu um fascínio irresistível, impossível de vir a ser suplantado. Sua mensagem enterneceu corações, transformou vidas, salvou almas. Assim foi e assim continua sendo. Mas o que existe de tão maravilhoso em Jesus? A Bíblia responde: ELE É O FILHO DE DEUS, eterno e único redentor dos homens.

A grandeza pessoal de Jesus e Sua declarada superioridade é uma doutrina, é um fato, é uma bênção maravilhosa. Vidas sem conta têm sido enriquecidas pelo prestígio de Seu nome, pela autoridade de Sua Palavra, pelo Poder de Seu Sangue, enfim, por tudo quanto Lhe diz respeito.

Estudar a pessoa de Jesus Cristo é uma tarefa sumamente interessante e fascinante. Todo verdadeiro cristão terá simpatia especial pelo exame bíblico das verdades relacionadas ao Filho de Deus, nosso Senhor, Salvador e Rei. Jesus Cristo é o centro da Bíblia, da Igreja e da História. "Sem Ele nada do que foi feito se fez" e "n'Ele habita corporalmente toda a plenitude de divindade".[1]

Mas, por que veio Ele ao mundo? Sendo Santo, por que se misturou com os pecadores? Sendo eterno, por que

1 João 1.3 Colossenses 2.9.

aceitou morrer? Sendo glorioso, por que tomou o fardo da humilhação e dor? Por que Ele veio a este mundo imundo?

OS NOMES DE JESUS

Quando estudamos a Bíblia Sagrada descobrimos a importância dos nomes pessoais, principalmente no Antigo Testamento e nos Evangelhos. Certas lições dos nomes de Jesus podem, inclusive, alterar nossa forma de viver. Ele é Maravilhoso, Pão da Vida, Servo de Jeová, Pai da Eternidade, Profeta Singular, Luz do Mundo, Caminho, Verdade, Deus Forte, Rabi, Raboni, Consolador, Advogado, Príncipe da Paz, Leão da Tribo de Judá, etc. A infinidade de nomes, títulos e símbolos que acompanham a descrição do Filho de Deus tenta projetar Sua multiforme graça e Seu inimitável ministério.

Observemos, de relance, a presença fascinante e soberana de Jesus nas páginas dos livros do Antigo Testamento. Em Gê- nesis Ele é a Semente da Mulher; em Êxodo, o Cordeiro Pas- coal; em Levítico, o Sumo Sacerdote; em Números, a Estrela da Manhã; em Deuteronômio, o Profeta Semelhante a Moisés; em Josué, o Capitão da Nossa Salvação; em Juízes, o Maravi- lhoso; em Rute, o Nosso Parente; em Samuel, a Semente de Davi; em Reis, o Rei dos reis; em Crônicas, o Rei de Deus;em Esdras, o Senhor da Terra e do Céu; em Neemias, o Deus dos céus; em Ester, o Nosso Mardoqúeu (judeu desprezado);em Jó, o Redentor

Ressuscitado; em Salmos, o Filho de Deus; em Provérbios, a Sabedoria; em Eclesiastes, o Alvo Verdadeiro; em Cantares, o Amado; em Isaías, o Profeta Sofredor; em Jeremias, a Justiça Nossa; em Lamentações, o Varão de Dores;em Ezequiel, o Pregador mal recebido; em Daniel, o Rei Eterno; em Oséias, o que liga as feridas; em Amós, o teu Deus, o Israel; em Obadias, o Senhor no Seu Reino; em Jonas, o Profeta Ressuscitado; em Miquéias, o que nasceu em Belém; em Naum, o portador das Boas Novas; em Habacuque, o Senhor no Seu Santo Templo; em Sofonias, o Senhor que está no meio de ti; em Ageu, o desejado das nações; em Zacarias, o preço do Cordeiro; em Malaquias, o Sol da Justiça.

JESUS, O ENVIADO

No livro do Profeta Isaías está escrito que Ele é o ENVIADO. O profeta recebeu a inspiração do Espírito Divino para informar que Jesus veio a este mundo como apóstolo, um missionário, o enviado do Pai. E que missionário! Ninguém é grande perto de Jesus! Quando o Sol de Sua magnitude espiritual começa a brilhar, tudo que está em derredor se apaga. Ofuscam- se as estrelas quando este luzeiro maior fulgura. ELE VEIO AO MUNDO COMO MISSIONÁRIO. A missão de Jesus, Ele próprio a descreveu singularmente.

Ao entrar na casa do pecador Zaqueu e ouvir sua confissão piedosa, o Mestre ofereceu as linhas principais de Sua

missão entre os homens: "O Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido"[2]. Qualquer enunciado missiológico precisa tomar esta definição por bandeira ou nada significará. Jesus veio a este mundo buscar. Buscar a ovelha perdida, o filho perdido, a dracma perdida[3].

"A indispensabilidade de Cristo é vista claramente quando nós notamos a natureza dos predicados do homem. Porque ele é pecaminoso, não meramente quando ele age, mas, também, na tendência natural de sua vida, o homem não pode alcançar seu próprio caminho para Deus. Por outro lado, Deus, sendo 'perfeitamente' Santo, não podia ignorar o caráter pecaminoso do homem. Em Jesus, Deus e o homem se uniram em uma só pessoa. Sendo perfeitamente homem, Ele estava capacitado a representar-nos na oferta de Sua vida a Deus e, sendo verdadeiramente Deus, Sua morte teve o supremo mérito de expiar os pecados da humanidade. As qualificações originais de Jesus são demonstradas naquilo que Ele é e no que tem realizado"[4].

Parece-nos oportuno citar o que George Peters escreve:

> *"Nós temos os retratos de Cristo como Profeta de Deus e Servo de Jeová em Marcos, como Messias de Deus, Rei dos reis e Senhor dos senhores em Mateus, como Sacerdote de Deus e Salva- dor do mundo em Lucas, e como Filho de Deus em verdade e realidade, o qual traz*

2 Lucas 19.10.
3 Lucas 15.
4 Millard J. Erickson, in Evangelical Missions Quaterly.

a imortalidade ao homem, em João. Em Cristo, verdadeiramente, havia a plenitude de Deus corporal- mente, uma plenitude adequada a quantos venham a crer n'Ele. O movimento missionário e suas implicações são evidentes nos Evangelhos. Progressivamente, mas certamente, Cristo triunfará em todas as esferas de Seu relacionamento porque Ele é, sobretudo, o Cristo Missionário, o Cristo de todos e o Senhor do próprio Kosmos"[5].

Missões, para a peregrina Igreja de Cristo na Terra, significa a continuação do penoso e sacrificial trabalho de Jesus neste mundo, o trabalho de buscar e salvar o perdido. Somente pode tratar de Missões o crente que acredita na afirmação bíblica a respeito da perdição do mundo. O liberalismo teológico contemporâneo aboliu a interpretação bíblica da universalidade do pecado e crucificou a mensagem original do Evangelho, substituindo-a por uma teoria debilitante e decadente, segundo a qual os homens apenas estão necessitando de reformas de cunhos moral e intelectual. Daí a pergunta:

Por que Missões?

Porque isto nasceu no coração de Deus. Quando o Amado Redentor esvaziou-Se a Si Mesmo[6], estava dando o passo decisivo para a libertação do homem que se arruinara após a trágica experiência do pecado. O pecado existe e é cruel. Jesus está vivo e pode purificar de todo pecado. Missões significa o reconhecimento da Igreja de que tem que

5 Uma Teologia Bíblica de Missões.
6 Filipenses 2.1-6.

descobrir, a cada dia, o sentido perfeito da vinda de Jesus a este mundo, de Sua vida perfeita entre os homens, de Sua morte sacrificial e redentora, de Sua ressurreição triunfante irrecusável e de Sua ascensão maravilhosa e inolvidável, para garantia semieterna da segurança dos salvos pelo Sangue do Cordeiro.

Dar a conhecer aos homens a história da Cruz do Calvário é a tarefa urgente, primeira, da Igreja. Proclamar Cristo como esperança única e perfeita é o tema prioritário de Missões, o reluzir de uma fagulha de esperança e amor em meio a um mundo mergulhado em trevas de aflição e ódio.

Levemos em consideração as palavras do evangelista inglês Michael Green proferidas no Congresso Internacional de Evangelização Mundial, em Lausanne, Suíça: "Imaginem só o que aconteceria se pelo menos metade dos cristãos existentes hoje no mundo fossem testemunhas alegres, ousadas e cheias de amor para o Senhor Jesus. Se realmente nos importássemos com aqueles que não conhecem a Cristo, se a vida de nossas igrejas fosse tão cheia de amor e calor humano que os homens ansiassem por conhecer o nosso segredo, se falássemos sobre as boas novas do Evangelho tão naturalmente como os ingleses conversam sobre o tempo".

PENSANDO CERTO

A Igreja não deveria pensar em Missões como obra social, como remédio no combate às inflamações do corpo ou como fonte de ajuda suplementar às culturas empobrecidas de outras gentes. A IGREJA DEVE PENSAR EM MISSÕES COMO A OPOR- TUNIDADE FINAL DE ESTENDER O SALVA-VIDAS DIVI- NO AOS NÁUFRAGOS QUE BALBUCIAM E GEMEM, NO ESTERTOR FINAL DE UMA VIDA DESREGRADA, bem às portas do abismo, que os atrai de maneira cruel e irrecusável.

Jesus veio ao mundo. Lembrai-vos que também tereis de ir ao mundo. A longa viagem que o Mestre empreendeu, de Seu palácio celestial a esta terra de misérias, precisa ser continuada por missionários de hoje, que proclamem ao mundo a mensagem de fé. Paulo disse: "Esta é a palavra da fé que pregamos". Não há porque desanimar. Jesus veio a nós. Nós iremos a outros. E todos, um dia, a Ele voltaremos.

CAPÍTULO 2

PORQUE PARA ISTO EXISTE A IGREJA

Porque existe a Igreja? Milhões já fizeram esta pergunta, vezes sem conta. Claro está que questões deste tipo exclusiva- mente a Bíblia está apta a responder. São questões eminentes, transcedentais. Todas as bibliotecas do mundo inteiro seriam insuficientes para uma pesquisa em profundidade, mas um único versículo aclara o assunto, por definitivo.

A Igreja existe porque Cristo a estabeleceu, mediante Sua morte sacrificial no Calvário, há quase dois milênios. "Olhai,pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos para apascentardes a Igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue"[1].

A Igreja não é uma organização religiosa, resultante da natural inclinação do ser humano para a comunicação com o sobrenatural. A Igreja é o corpo místico do Filho de Deus, peregrina nesta terra, a caminho da Canaã Celestial. A Igreja existe por- que Deus quis, dentre todos os povos da Terra, escolher uma para o Seu próprio nome[2]. Se o leitor pertence à Igreja de Jesus Cristo, isto é simplesmente maravilhoso!

Atos 20.28.
Atos 15.15.

PARA QUE EXISTE A IGREJA?

Não existem dúvidas quanto ao real significado da presença da Igreja no mundo e do propósito divino quanto à sua fundação. Estar seguro disto é essencial à sobrevivência de nossa própria fé. Em não poucos trechos das Escrituras está definido o propósito da Igreja.

1. A Igreja existe para adorar a Deus. E deve fazê-lo em espírito e em verdade. Jesus ensinou isto à mulher samaritana[3]. No Antigo Testamento, os adoradores procuravam nos altares aqueles que deveriam receber a glória e a adoração merecíveis. O que Jesus ensinou foi algo especial: "O Pai procura adoadores... Os verdadeiros adoradores de Deus são encontrados na Igreja. E: a própria Igreja. A Igreja é o centro de adoração a Deus".

2. A Igreja existe para estender o Reino de Deus na Terra. Por toda a Bíblia se lê a respeito de Deus como Rei. Jesus é identificado como Rei dos reis. Ele voltará à Terra para "reinar com justiça"[4]. No entanto, o adversário usurpou parte do reino universal de Deus no planeta Terra – e tentou isolá-lo da conjuntura do governo de Deus. Jesus afirmou que Satanás é o Príncipe deste mundo, o qual já está julgado. A presença de Cristo entre os homens significa o princípio efetivo de uma mobilização grandiosa de forças espirituais, buscando a grande reconquista, e agora a Igreja está encarregada dessa surpreendente conquista, mediante a virtude do Espírito e a utilização de armas espirituais[5].

3 João 4.20.
4 Jeremias 23.3.
5 Efésios 6:10-18; 1\ Co. 10:4,5.

Quando a Igreja se recusa a realizar Missões, ela está dizendo que está satisfeita com o domínio de Satanás entre os homens e não faz questão de expandir o Reino de Deus.

3. A Igreja existe para proclamar a Cristo como Salvador dos homens. A Igreja tem privilégios profundos e responsabilidades extraordinárias. Há um poder sobrenatural à sua disposi-ão[6], para usar quando desejar, no cumprimento de seu objetivo. Jesus ordenou aos Seus discípulos que seguissem por todo o mundo e falassem a toda criatura[7]. Existe uma mensagem de fé para corações descrentes. Há uma fonte perene de alegria para os que se esvaem em tristezas e mágoas.

4. Missões é fazer brilhar do Evangelho à sacrossanta luz. Em meio ao caos espiritual que absorve a humanidade, somente a Palavra de Deus oferece Paz e Solução. Missões é a proclamação universal dessa Palavra. A Igreja precisa ir ao lugar em que estão as almas. "Um conjunto de Igrejas com autêntica visão mundial, associadas para evangelizar a humanidade, pode criar uma grande comoção espiritual. Não somos do mundo. Por estarmos nele temos que fazer sentir nossa presença, de modo que, em muitos lugares, diga-se a nosso respeito o mesmo que se disse dos primeiros discípulos:

'Estes que têm alvoroçado o mundo, chegaram também aqui'"[8].

6 Atos 1.8.
7 Marcos 16.15.
8 Mas allá de lo imposible - Samuel O. Libert.

Temos que pescar em mar alto. Temos que evangelizar nossa cidade, mas também nossa nação. Temos que encher o nosso país, e finalmente, o mundo inteiro. Temos que cumprir o propósito para o qual fomos destinados. Quando o faremos?

CAPÍTULO 3

PORQUE É A ÚNICA ALTERNATIVA ACEITÁVEL O CAMINHO DOS SÉCULOS

A Igreja existe na Terra há quase dois mil anos. Gerações têm ido e vindo numa sucessão ininterrupta. Nós, que agora aqui estamos, também temos um tempo assinalado para daqui partirmos. Ao longo de tão expressiva caminhada, muitos nada têm realizado, poucos têm feito muito e alguns produziram o máximo possível.

Um dia nos encontraremos, todos, e assistiremos à entrega do galardão que, individualmente, será conferido aos participantes desta batalha espiritual. *"Eis que cedo venho, e o meu galar- dão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra"*[1].

Se quisermos nos manter fiéis a Deus temos de seguir o caminho por Ele mesmo proposto e nunca as veredas humanas. Muitas alternativas têm sido sugeridas, como o ideal para o mundo, mas são descaminhos. Nem sequer os deixemos falar.

1. O poder político. Não poucos têm achado que o triunfo da Igreja no mundo resultará de seu domínio político sobre os homens, mas isto é uma vereda tortuosa. Nosso reino, advindo do Mestre, não é deste mundo[2].

1 Apocalipse 22.12.
2 João 18.

Se Deus permite que alguns crentes assumam lugar proeminente na vida pública de qualquer nação, devemos receber este fato como bênção divina, pois assim ocorreu nos tempos de Daniel, de Neemias e muitos outros eminentes servos do Senhor. Todavia, a Igreja, como um todo, não está no mundo para exercer o poder político. Temos uma missão sumamente espiritual e qualquer tipo de grandeza humana somente nos conduzirá a uma pequenez espiritual.

2. *O poder econômico.* A Igreja desfrutará sempre de reais privilégios nas mãos de Deus se não se deixar seduzir pelo canto da sereia das moedas. Em diferentes nações há uma significativa ascensão do nível de vida do povo, e aí se incluem os evangélicos. Isto deve ser encarado com certa reserva pela liderança da Igreja. Ninguém que deixa de ser humilde mantém-se na rota da vitória espiritual. Necessitamos de muitos recursos para executarmos grandes projetos na expansão do Reino de Deus, mas não devemos, nem podemos, jamais, imaginar que recursos financeiros significam a possibilidade de uma tutela espiritual sobre a Igreja ou sobre o mundo. Nossa missão é ganhar almas, não dominá-las, sob qualquer pretexto. Existem fartos exemplos, hoje, que não podem nem devem ser desprezados.

3. *O poder da ciência.* O mundo de hoje mergulha num mar de tecnologia e progresso. Pena que, muitas vezes, emerge desse mergulho completamente imundo. A lama do orgulho, da autossuficiência e do materialismo toldam as águas límpidas da inocência e da humildade, nas quais ja-

tem os filhos de Deus que, como Daniel, insistem em não se contaminar.

Permita Deus que não venham os progressos do mundo a serem o martelo cruel que tombará sobre nossa cabeça ou a espada infeliz que nos separará da Cabeça, Cristo. Todo o progresso e toda a evolução da ciência devem ser reconhecidos como cumprimento das Escrituras e usados a serviço do Reino de Deus.

> *"O homem tem substituído Deus pela ciência. O desenvolvimento científico tem dado à humanidade um sentimento de autossuficiência, convertendo a técnica em uma panaceia universal, que tem a solução de todos os problemas da vida. Que necessidade existe de Deus, se cada vírus tem seu antibiótico correspondente e cada conflito está tecnicamente previsto? Sem dúvida, Deus é insubstituível. Komarov pereceu porque seu 'deus', criado pela ciência soviética, na qual havia confiado, falhou no momento mais necessário. Os para-quedas não se abriram, como estava previsto, e ele se precipitou violentamente contra o solo e morreu. É necessário convencer o homem da era espacial de que Deus não está morto como ele imagina. Ao contrário, CONTINUA SENDO DEUS, em cima, no céu, e embaixo, na Terra. Convém fazê-lo entender que, atualmente, mais do que emqualquer outra época, o homem necessita viver junto a Deus se não quiser envolver-se nas complicações de uma técnica que ameaça destrui-lo"*[3].

[3] José Maria Rico, Evangelismo Hoy. Primer Congresso Continental de Evangelismo, Caracas? Venezuela, dias 27-30/11/1972.

4. *O poder intelectual.* Novos horizontes se abrem hoje para o mundo. A juventude está celeremente escalando a montanha do conhecimento com uma perspectiva nova. A educação é um novo fascínio que encanta a tudo e a todos. Algumas Igrejas chegam a impor metas educativas como item primeiro de suas atividades locais e alienígenas. Tudo isto pode ter a sua importância, mas nada tem a ver com o funcionamento genuíno dos métodos divinos para a implantação de uma nova ordem espiritual no mundo.

5. *O poder espiritual.* Missões, no poder do Espírito Santo, é, afinal, a única alternativa aceitável. Pregadores que saíam para pregar[4]. Semeadores que saíam para semear[5]. Ensinadores que saíam para ensinar[6]. A Igreja não pode ser uma traidora da Grande Comissão, subvertendo os propósitos do Cristo Vivo, impondo métodos mortos e sepultados, em sua tarefa de salvar a presente geração. "A missão da Igreja é MISSÕES". Isto simplesmente significa que a Igreja existe não apenas como um lugar de atividades espirituais e sociais egocêntricas, mas para transmitir a mensagem de salvação para cada alma perdida no mundo[7].

Um mundo novo poderá surgir se a Igreja se mantiver fiel aos métodos antigos que os Atos dos Apóstolos nos oferecem como alternativa nunca substituível nos caminhos da noiva de Cristo. Pregar o Evangelho. As instituições humanas cuidarão das tarefas humanas. A Igreja cuidará de

4 Marcos 16.20.
5 Mateus 13.3b.
6 Mateus 28.19, 20.
7 "Teaching Missions", National Sunday School Department A/G USA.

seu verdadeiro progra- ma, tal como exarado em Marcos 16.15-20: *"Buscai, primeira- mente, o Reino de Deus e a Sua justiça, e estas coisas vos serão acrescentadas"*[8]. O quê estamos, de fato, buscando? A eterni- zação de nossos nomes em legendas douradas nos pórticos das catedrais ou a glorificação do Crucificado no coração de milhares?

Missões é a alternativa única, definitiva, urgente, bíblica, espiritual. Que caminho tomaremos? Este, ou outro?

8 Mateus 6.33.

CAPÍTULO 4

PORQUE DEUS O DESEJA E O ORDENA

Alguém seria capaz de acreditar que Deus, o Eterno Criador e Pai de toda sabedoria, poderá propor às Suas Criaturas algo absurdo, intolerável e irrealizável? Aceitaria alguma pessoa a sugestão de que, na mente de Deus, existe um desejo completamente inexeqüível e absolutamente impossível de se cumprir? Se algum dia você encontrasse uma pessoa correndo pelas ruas e gritando: "Deus não sabe o que diz!", "Deus está pensando coisas absurdas!", etc., como você reagiria? Quem sabe, até violentamente.

É impressionante observar que nenhuma pessoa de bom senso aceitaria tais idéias. E você, sobretudo, jamais as aceitaria. Por quê? Você pode confiar em Deus com segurança. Ele é absolutamente perfeito. Nunca precisamos ter dúvidas quando se trata de assuntos que envolvem a santidade e a perfeição divinas.

E por que muitas pessoas costumam afirmar que a Obra Missionária é algo absurdo e inexequível? Tais pessoas não estariam formando um juízo estranho a respeito de Deus? Quando uma Igreja se recusa a realizar a obra de Missões, certamente, o que ela está dizendo com tal posição é que Deus não sabe o que diz. Como assim?

A ORIGEM DE MISSÕES

Missões não é uma idéia humana. Missões não é um plano humano. Missões não é um sentimento humano. *Missões nasceu no coração de Deus.* Que tal lembrar a visão de Isaías 6? O profeta Isaías escutou o clamor missionário da parte do Altíssimo, setecentos anos antes de Jesus vir a este mundo. Sim, sete séculos antes, já o profeta recebera a inspiração divina para discernir o clamor de Missões.

Missões resulta da capacidade de Deus em sondar o coração do homem e apontar solução para todos os seus problemas e necessidades. Deus sabe e revela a verdade sobre o homem. Deus indica na Bíblia que Missões é Sua resposta ao clamor desesperado do mundo. Deus pode, através de Missões, a tarefa da Igreja, prover o homem de tudo o que ele carece.

"Missões Cristãs são a proclamação do Evangelho para todo inconverso, em qualquer lugar, de acordo com o mandamento de Cristo. Missões vem do Latim *Mitto*, 'Eu envio', que é um sinônimo para missionário. O livro de Atos dos Apóstolos bem pode ser chamado de Atos dos Missionários. A palavra Missões implica três fatores essenciais, a saber: *alguém que envia, alguém que é enviado e alguém a quem se é enviado. Jesus mesmo foi um grande missionário. Ele disse: 'Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós'". João 20.21* [1].

1 Mas Allá de lo impossible, Samuel O. Libert.

O MANUAL DE MISSÕES

Deus tem um livro. Neste livro, Ele expõe os pensamentos de Seu coração relativos às Suas relações com os homens. Lemos,neste livro, a Bíblia, que o coração do Altíssimo está voltado para todo o mundo, com um amor paternal.

A promessa de Gênesis 3, comumente chamado de Preto- Evangelho, aponta objetivamente para Missões. O maravilhoso pacto de Gênesis 12 é um acordo missionário. Deus convocou pessoalmente Abraão para uma larga tarefa missionária, mediante à qual todos os povos da Terra poderiam vir a ser abençoados, nele e em sua descendência. O salmo 2 é um salmo missionário por excelência. Nele, o salmista identifica a vocação redentora do Messias e Sua capacidade de solucionar os problemas do mundo, o mundo inteiro que somente Ele poderia conquistar para Deus, e para sempre. Poderíamos subtrair Missões de Isaías 53? Que restaria? E os demais profetas – grandes e pequenos –, não foram todos eles arautos de uma mensagem missionária, a mensagem de esperança para todos os povos, de todos os lugares, em todos os tempos?

O APELO FINAL DE MISSÕES

"Oh, amados, quão maravilhoso é ler a Bíblia! A Bíblia é o mais completo e convincente manual missionário jamais escrito. A Bíblia é a Palavra de Deus. O que

Deus ordena em Seu livro é que evangelizemos todos os povos, que ensinemos todas as gentes, que proclamemos a Palavra a todas as criaturas. Deus ordena e deseja Missões. O coração do Pai transborda de amor pelas criaturas que deseja salvar, transportando-as para o Reino de **Seu amor...**" [2].

Quando o texto das Escrituras estava se completando, nas pinceladas últimas do grande evangelista de Patmos aprouve ao Espírito do Senhor propor a mensagem derradeira, com a qual daria por encerrada a mensagem escrita de Deus aos homens, a mensagem eterna e perfeita, completa e vital. E que mensagem coroou o texto Sagrado?

Não foi outra, senão Missões. "O Espírito e a noiva dizem: 'Vem!'". As Igrejas, hoje, estão sendo convocadas por Deus, outra vez e finalmente. É um chamamento especial, que se escuta por toda a Terra, alertando os trabalhadores da undécima hora, num apelo profético e singular, para a tarefa missionária, etapa final e decisiva da Igreja aqui na Terra, precedendo o regresso triunfaldo maravilhoso Senhor. Para a Obra Missionária, o apelo de hoje é o mesmo de quase dois mil anos, para finalizar a palavra profética do Senhor:

"O Espírito e a noiva dizem: 'Vem!'" [3].

A Igreja deve obediência ao Senhor Jesus. Toda Igreja local tem, obrigatoriamente, uma missão universal. Não é um assunto optativo. Não depende da vontade dos líderes, nem do livre arbítrio de cada crente. É um claro manda-

2 João 3:16.
3 Apocalipse 22.17.

mento do Senhor, que fixou expressamente seus alcances: "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo", "Mas recebereis a virtude do Espírito, que há de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra". Mateus 28.19; Atos 1.8. *"Uma igreja, sem esta visão mundial, trai sua própria finalidade missionária"* [1].

O PORQUÊ DE DEUS

Com Sua sobrenatural sabedoria, e Seu conhecimento perfeito de todas as coisas, Deus deseja Missões porque Ele sabe pessoalmente que Missões é o melhor caminho, o melhor propósito, o melhor privilégio e o melhor prazer.

Missões é o melhor que podemos fazer para Deus. Quando construímos escolas, fazemos para os analfabetos; quando construímos hospitais e ambulatórios, estamos satisfazendo as necessidades dos enfermos; quando edificamos a obra missionária, estamos fazendo algo especialmente para o Reino de Deus. Estamos expandindo o Reino, promovendo a glória do Reino; estamos glorificando o Nome do Rei, destruindo o poder do inimigo do Rei e trabalhando para Deus.

O SENSO DE URGÊNCIA

Há tão pouco tempo para a Igreja que requer algo mais que simples planejamento e reflexão. É hora de ação. Ação, naturalmente, eficiente, porém, rápida e direta. Os campos abertos oferecem um desafio que não pode ser desprezado se quisermos ter paz conosco mesmos e com o Cristo da Grande Comissão.

A Igreja que puser em escala altamente prioritária a evangelização e estender seu raio de ação a outros povos estará demonstrando a sabedoria superior do Espírito e estará atraindo bênçãos mil para si mesma, e bênçãos de toda ordem.

O desafio de Missões é o clamor de dois bilhões de criatu- ras que ainda não têm ouvido falar do Evangelho poderoso e redentor de Jesus Cristo. Ignorar isto é atirar-se no caminho do próprio suicídio espiritual.

Deus deseja que todos sejam salvos[4]. Este desejo precioso do Pai Amantíssimo encontra o seu cabal cumprimento quando homens e mulheres, membros de Sua Igreja, que é o próprio Corpo de Seu Filho, dispõem-se a ir, a contribuir, a divulgar, a realizar a tarefa suprema que lhes foi proposta: EVANGELIZAR!!!

4 11 Timóteo 2.3,4

CAPÍTULO 5

PORQUE PARA ISTO FOMOS CHAMADOS E RECEBEIVOS DONS

Ao começarmos a pensar na infinita misericórdia de Deus, tão imensa e tão maravilhosa e copiosamente derramada sobre a nossa vida, nossa alma tende, naturalmente, a exaltar essa manifestação terna e preciosa da graça do Altíssimo com o mais suave cântico e a mais doce melodia que se possa imaginar.

> *"As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as Suas misericórdias não têm fim". "Ao Senhor, nosso Deus, pertencem a misericórdia e o perdão; pois nos rebelamos contra Ele", "Piedoso é o Senhor e Justo; o nosso Deus tem misericórdia"* [1].

Nosso bem amado Senhor e Mestre, aquele que ofereceu o sacrifício de Sua própria vida em nosso favor e em nosso lugar, e para quem almejamos viver eternamente, em um culto perpétuo e em permanente adoração, sendo rico, fez-se pobre para – mediante tal pobreza – nos enriquecer e nos tornar dignos de Sua própria habitação.

> *"E se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, aonde eu estiver, estejais vós também". "Ao que vencer lhe concederei que se*

1 Lamentações 3.22; Daniel 9.9; Salmos 116.5.

assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no Seu Trono" [2].

TUDO PELA GRAÇA

Jamais compreenderemos a verdadeira dimensão desse sacrifício, filho dileto do mistério do amor perfeito e inefável, uma benevolência cuja profundidade excede todo o entendimento.

É a multiforme graça do Amado, a generosa afeição daquele que é totalmente desejável.

"Cada um que administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus". "O seu falar é muitíssimo suave; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, e tal o meu amigo, ó filhos de Jerusalém" [3].

Quanto mais Lhe dedicamos louvor e adoração, mais reconhecemos que o caminho permanece aberto para uma comunicacão cada vez mais íntima e cada vez mais cordial.

Graças a Deus, por esse novo e vivo caminho, "Tendo, pois, irmão, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne" [4]. A obra de Missões se insere no contexto dessa maravilhosa graça. Missões é a graça proclamada, recebida e repartida.

2 João 14.3; Apocalipse 3.21.
3 I Pedro 4.10; Cantares 5.16.
4 Hebreus 10.19, 20.

Deus é Deus da graça [5].

Somos salvos pela graça [6].

Somos chamados pela graça [7].

Somos enviados pela graça [8].

Somos confirmados pela graça [9].

A carta do Apóstolo Paulo aos Efésios é uma análise [illegible]durecida das riquezas da graça de Deus.

Missões significa que Deus nos tem tornado suficien[illegible]ente capazes de nos transformar em veículos anunciado[illegible]s de um Evangelho perfeito em um mundo mergulhado [illegible] toda sorte de pecado.

Enquanto você lê estas páginas, aceite uma sugestão: [illegible]re por um momento e glorifique ao Criador e ao Pai, [illegible]porque você foi alcançado pela graça e agora também se tor[illegible]ou digno de proclamar a mensagem libertadora da Cruz, [illegible] "Kerygma", que soluciona os mais estranhos e intrincados [illegible]roblemas da humanidade. Por que assim aconteceu?

TUDO PELA GRAÇA

1. "E todos nós recebemos também Sua plenitude, e graça por graça. Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo" [10].

5 I Pedro 4.10; Salmos 84.11.
6 Efésios 2.7, 8; At.15.11.
7 Gálatas 1.15; I Pedro 3.7.
8 11 Tessalonicenses 1.11, 12; Romanos 12.3, 6.
9 Zacarias 4.7.
10 João 1.16, 17.

2. E a graça abundante, na qual devemos crescer cotidiana- mente [11].

Essa graça já fora prometida nos dias do AT: "O Senhor dará graça e glória" [12].

A graça se manifestou para Jacó, para José, para Moisés, para Jó, para Noé e tantos outros. [13]

Praza aos céus e permita Deus que haja aceitação plena por parte dos nossos contemporâneos quanto à graça que ainda está sendo oferecida a quem tem sede de coisas espirituais.

A Graça Que Chama

Temos sido chamados por essa graça. Um chamamento para as águas profundas, cristalinas e puras que nos dessedentam por inteiro, sem dinheiro e sem preço. Somos chamados para a luz, que se origina na mesma natureza do Criador e Pai. Temos sido chamados para a dulcíssima comunhão com a Divindade, chamados para a Santidade, que nos identifica com aquele que é para sempre Santo [14].

Nossa chamada é para a liberdade, a glória e a Vida Eterna.[15]

Finalmente, descobrimos que temos sido chamados para o trabalho, chamados para servir, chamados para Mis-

11 Atos 4.33; Romanos 5.17; II Pedro 3.18ª.
12 Salmo/84.7
13 Gênesis 6.8, 17, 18; 39.2, 3, 23; 46.3, 4; Exodo 4.12; Jó 10.12.
14 Isaías 55:1-5; I Corintios 1.9; I Tessalonicenses 4.7; I Pedro 2.9; I João 4.
15 Gálatas 5.13; I Timóteo 6.12; 11 Pedro 1.3.

sões, tal o sentido da Grande Comissão.

E para suprir a nossa total incapacidade, temos de, outra vez, esperar as provisões da graça.

A GRAÇA QUE GERA DONS

Ser salvo por graça é o único método que se pode biblicamente sugerir a qualquer criatura no mundo. Méritos, autossuficiência, capacidade inerente, boas obras, justiça própria, nada disso exerce qualquer influência diante do Tribunal Eterno. Só a graça justifica o pecador miserável e aflito. Mesmo no estado de rebelião como se encontra, a mão da graça divina se estende e aponta outro caminho, o da vida, que é para cima, para escapar do inferno, que está embaixo.

Algo inexplicavelmente maravilhoso é o fato de podermos receber dons, talento, capacitação, de cima, para realizarmos a tarefa aqui embaixo. "Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro, e deu dons aos homens". Não se trata aqui, evidentemente, dos dons naturais, das habilidades inerentes a cada criatura. O texto se refere a possibilidades vinculadas ao mundo espiritual, que são abertas a cada crente, a cada filho, a cada servo que atenta para a Grande Comissão.

A FUNÇÃO DOS DONS

Toda Igreja Missionária encontra as mais profundas razões para buscar e receber dons. Existe uma conexão maravilhosa entre receber os dons e desenvolvê-los na obra de evangelismo. Muitas Igrejas, outrora realmente avivadas e poderosas, experimentaram uma triste decadência espiritual. Seu fervor, conhecido de todos, logo se esvaiu e, por fim, tornaram-se Igrejas frias. Pior do que isto: Igrejas mornas. Você sabe, leitor, que Igrejas mornas representam a pior espécie de comunidade aqui na Terra? Cristo disse: *"Porque és morno... vomitar-te-ei da minha boca"* [16].

Os dons tiram a Igreja do caos. Os dons fazem a Igreja emergir do vazio espiritual. Os dons movimentam a Igreja. Os dons capacitam os crentes para o trabalho.

Cada dom espiritual encontrado na relação de I aos Coríntios 12 pode ser utilizado em benefício da conversão de mais almas para o Reino de Deus. Deus sabe que nenhum homem pode realizar qualquer obra gigantesca, de fundo espiritual, com seus próprios recursos. Esta é a razão principal por que recebemos dons. O trabalho deve ser realizado e homens naturais o farão por meio de dons sobrenaturais. Criaturas falíveis serão tomadas pela virtude infalível do poderoso Espírito do Senhor.

16 Apocalipse 3.16.

APROVEITANDO OS DONS

Cada pastor deve possuir sabedoria especial de Deus para guiar o rebanho que lhe foi confiado. A ele compete liderar a casa de Deus, sob a inspiração do alto. Nem todos possuem os mesmos dons, razão pela qual necessitamos distingui-los e discerni-los, a fim de que cada crente que venha a atuar na Igreja o faça tendo em vista o aproveitamento dos dons para o progresso da obra. Às vezes os dons ficam como que enclausurados e precisam ser despertados[17], para que se obtenha deles o maior e melhor proveito espiritual. Não precisamos pensar em problemas de retirada dos dons, porque "os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento". Agora, quem tem um dom, desenvolva-o dentro da vocação recebida e "cada um fique na vocação para que foi chamado".

Mais cedo do que pensamos nossa tarefa poderá estar concluída. A plena liberdade de uma época pode se converter em opressão não muito tempo depois. E portas fechadas também são abertas de modo maravilhoso. A hora em que vivemos está sendo reconhecida como a áurea hora da evangelização mundial. Esforços nunca antes empreendidos estão sendo conjugados agora em favor de uma promoção mundial de evangelismo. Novas vocações estão sendo despertadas quase que diariamente.

Deus nunca erra. Ele está dando dons à Sua Igreja. Ele deseja que ela os desenvolva com presteza e rapidez. Não

17 I Timóteo 4.14.

permita que escape de nossas mãos a oportunidade singular de evangelizarmos a nossa geração. *Você, leitor, é parte desse movimento evangelístico mundial.* Não se trata da importância prioritária de organismos ou instituições evangelísticas. Tratase, sobretudo, de uma motivação interior, de um sentido de urgência, para a efetivação de um trabalho a curto prazo, porque "a noite vem quando ninguém mais poderá trabalhar" [18].

Oremos para que Deus levante muitos missionários, homens que trabalhem por nossa Pátria e que também se disponham a viajar pelo mundo, como caixeiros-viajantes do Resuscitado, peregrinos do Espírito, pescadores de almas. Você será um deles?

18 João 9.4.

CAPÍTULO 6

PORQUE SOMOS FRUTOS DE MISSÕES

Milhões de servos de Deus ao redor do mundo usam, preferentemente, dois textos bíblicos como sua grande motivação para a Causa de Missões.

Não contém apenas princípios elementares de Missões, mas estabelecem o padrão cristão para uma atividade missionária dinâmica e eficaz.

Naturalmente, estamos nos referindo a Marcos 16.15, 16 e Atos 1.8.

Eles são muito conhecidos, mas devemos sempre trazê-los à tona, repetidamente. "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo e quem não crer será condenado".

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra".

O Evangelho alcançou o hemisfério Ocidental porque houve obediência ao mandamento de pregar as boas novas até aos confins da Terra, até o fim do mundo.

Se os mensageiros do passado tivessem se limitado à sua própria região, a pregação diuturna dos apóstolos e da

Igreja Primitiva teria sido em si mesma profundamente limitada e sem maiores consequências. Nós, certamente, jamais conheceríamos a pregação da fé.

Somos, portanto, e inquestionavelmente, produto direto da Obra de Missões.

Missões é a progressiva objetificação do Eterno e Benevolente propósito de Deus, cujas raízes acham-se em Seu próprio ser e natureza, e que envolve todas as idades, raças e gerações. Missões é a efetuação histórica da Salvação de Deus manifestada em benefício de toda a humanidade através da pessoa de Cristo, mediante Sua encarnação, morte e ressurreição.

"Missões é a realização prática da operação do Espírito Santo neste mundo para cumprir o eterno propósito de Deus nas vidas de indivíduos, famílias, tribos e povos".

Cristo é o Padrão Total e Pleno da Igreja, inclusive em Missões. Ele é o Missionário-Modelo, para todas as gerações e por toda a eternidade.

As hostes celestiais celebram em sentido eterno e infinito a Obra Redentora do Calvário, numa dimensão universal, e com características essencialmente missionárias, conforme Apocalipse.

SOMOS FRUTO DA MISSÃO DE CRISTO

Em capítulo anterior, observamos que ser missionário significa, basicamente, ser enviado. Devemos enfatizar tal verdade e repetir esse conceito, para que algumas distorções eventualmente praticadas não venham a se repetir tão frequentemente, pelo menos.

O missionário não é, simplesmente, aquele que parte, mas aquele que vai para fora, aquele que vai enviado. Tal é o pensamento bíblico.

Jesus se apresentou ao mundo como enviado do Pai Eterno.

Ele é o Apóstolo por excelência[1].

Ele foi enviado pessoalmente pelo Pai[2].

Ele foi enviado com missão específica[3].

Ele veio para que tivéssemos vida[4].

Ele cumpriu Seu ministério e foi solenemente aprovado pelo Pai.

Ele proclamou na cruz a consumação de Sua Obra[5].

Ele orou ao Pai, declarando haver consumado o trabalho a que fora comissionado[6].

Ele preparou homens para expandirem Sua Obra, dando-lhes uma dimensão mundial e escatológica.

---

1 Hebreus 3.1
2 João 20.20
3 Lucas 19.10
4 João 10.10
5 João 19
6 João 15-1-3

Mandou fazer discípulos de todas as nações[7].

Mandou pregar o Evangelho a toda criatura[8].

Mandou que se pregasse o Seu nome para arrependimento[9].

Estabeleceu um roteiro mundial: Jerusalém, Judéia, Samaria e confins da Terra[10].

Ele não apenas designou homens, mas também os equipou e lhes deixou diretrizes específicas, capacitando-os, sobrenaturalmente, a realizar a Obra por Ele iniciada, para a consumação da Obra redentora da raça humana, miseravelmente atribulada pelo pecado.

SOMOS FRUTOS DA MISSÃO DOS APÓSTOLOS

Os apóstolos de Jesus Cristo são designados nas páginas das Escrituras, alternadamente, por apóstolos, mensageiros e embaixadores.

Eles foram previamente escolhidos por Cristo para ouvirem os Seus ensinamentos para, depois, serem enviados[11], o que caracteriza o escopo da Obra Missionária, plena no coração de Cristo, desde os instantes primeiros de Seu fecundo ministério.

---

7 Mateus 28.19
8 Marcos 16.15,16
9 Lucas 24.49
10 Atos 1.8
11 Lucas 6.13

Naturalmente, os 12 foram, inicialmente, chamados de discípulos. Eles necessitavam cursar a Escola do Mestre, ouvindo aos Seus pés. Como poderiam comunicar ao mundo uma mensagem que porventura ignoravam? O próprio Paulo, que somente entrou em cena alguns anos mais tarde, necessitou estar por 3 anos no deserto da Arábia[12], a fim de adestrar-se para a magnificente obra de Missões.

Passado o estágio de discipulado, eles foram transferidos para outro nível. O Senhor os transformou em apóstolos, credenciados, portanto, para a Obra de Missões. Apenas nove vezes eles são chamados de apóstolos nos Evangelhos, pois não era, ainda, o tempo devido, mas nos Atos dos Apóstolos eles estavam, já, no exercício pleno de sua missão apostólica, e o Senhor os acompanhou sempre, aprovando a Sua obra.

Como missionários, eles foram enviados por Cristo, ao contrário de Cristo, que veio enviado pelo Pai. Logo, o Missionário Cristo era a Testemunha do Pai e os missionários da Igreja, as testemunhas de Cristo.

Eles não cessaram de anunciar a Cristo e, assim, o Evangelho encheu a Ásia, penetrou na Europa, atingiu a África e Cristo foi proclamado em cada lugar.

12 Galatas 1

SOMOS FRUTOS DA MISSÃO DA IGREJA MILITANTE.

A história da Igreja nesses dois milênios é a história de Missões.

Os *momentos culminantes e mais excitantes da história do Cristianismo são, precisamente, aqueles que focalizam* os *eventos de heroísmo e fé inquebrantável no sagrado afã de testemunhar de um Cristo vivo e poderoso.* Missionários de ontem e de hoje têm sido instrumentos de Deus para enfrentar impérios, dominações, exércitos, demônios, potestades malignas, toda sorte de hostilidade e oposição.

Mas aqui está a IGREJA, viva, atuante, poderosa, operosa, fortalecida, vitoriosa.

"As portas do inferno não prevalecerão contra Ela", disse o Salvador Jesus Cristo.

Se nós somos frutos de Missões, temos de pensar que as gerações futuras, certamente poucas, pois sentimos que finda a Dispensação da Igreja neste planeta, podem herdar do nosso labor missionário a mensagem poderosa de um Cristo vitorioso, única esperança para toda a raça. Outros fizeram Missões e nos beneficiaram.

Façamos Missões e beneficiemos a outros, sempre lembrando que nossa responsabilidade aumenta, posto que vivemos em um mundo cuja população já caminha para os cinco bilhões de habitantes. Do Senhor esperamos a graça e o poder para fazermos a obra. De nós, o Senhor espera a disposição para fazer LOGO aquilo que nos cabe efetuar.

CAPÍTULO 7

PORQUE O REI ESTÁ VOLTANDO

Necessitamos desenvolver um imediato e arrojado programa missionário porque o Rei está voltando.

O Rei está voltando e com Seu retorno cessará toda a faina, terminará todo o labor.

Dezenas e dezenas de sinais estão tomando conta do cenário mundial, como avisos singulares e maiúsculos de que se aproxima o dia em que veremos o Amado de nossas almas.

Quando Ele regressar, há de trazer consigo o galardão que outorgará a quantos forem achados fiéis no exercício da tarefa que lhes foi confiada.

APENAS ALGUNS DIAS

Para milhões de pessoas que vivem neste mundo está se tornando cada vez mais insuportável conviver com as poluições ambiental, moral, ética e espiritual que avassalam destruidoramente. A Igreja de Cristo reconhece que está ausente de seu "habitar". É um verdadeiro tormento suportar o espírito que domina este século.

No entanto, temos uma esperança: o Rei voltará. E os sinais fortalecem a nossa esperança.

Periódicos de todo o mundo são pródigos no fornecimento de informações que comprovam a saciedade, a proximidade da vinda do Senhor Jesus, tal como afirma a Escritura Sagrada.

Há uma extrema corrupção invadindo os corações, exatamente como anunciado por Paulo, o apóstolo das gentes. Jesus, pessoalmente, predisse muitos sinais para este tempo. Pedro e João, de igual modo, fizeram-no, etc.[1].

Que vemos diante de nós e ao nosso redor?

Delinquências juvenil e infantil, filhos extremamente desobedientes, ganância desenfreada, falsidade, hipocrisia, homossexualismo, proliferação de seitas falsas, expansão incontrolável do feitichismo, tragédias passionais, sequestros, guerras e guerrilhas, rumores de guerras, pestes, doenças incuráveis, doenças desconhecidas, fome, terremotos, apostasia, antissemitismo, surpreendente avanço da tecnologia, transplantes de órgãos do corpo humano, aviação supersônica, espaçonaves, viagens interplanetárias, tentativa de dominação do ecumenismo, etc.

A GRANDE TEMPESTADE

Como no barco em que viajava o profeta Jonas, tentando fugir da presença de Deus, o navio em que viaja a humanidade está para quebrar-se.

1 Mateus 24. 36-44; I Timóteo 4.1-3; II Timóteo 3.1-9; II Pedro 3. 1-18; I João 4. 1-4

O mundo está sendo sacudido por violentas rajadas de uma incontrolável tempestade, que fuzila nos quatro cantos da Terra, atemorizando os homens e roubando-lhes a paz.

O que se vê e o que se ouve dizer é algo clamoroso. O triunfo bestial das potestades malignas, que a tudo e a todos aprisionam, são disparos frequentes neste patético campo de batalha. Os ideais de paz sucumbem. Os fiéis e tradicionais guardiões da paz, da razão e da moral, atônitos, veem cair-lhes as armas no fragor da grande tempestade.

Impetuoso vendaval irrompe e ameaça, em sua volúpia destruidora, a felicidade de todos. Edifícios – como os da Pureza e da Sinceridade – têm suas estruturas de tal modo abaladas, que todos imaginam que não vão resistir. As fundações mais resistentes tremem diante do furacão que assopra, que corta, que angustia.

Muitos se perguntam: para onde iremos? O que de podemos esperar para depois do vendaval? É o caos legítimo substituindo a ordem constituída? A razão vai cedendo seu lugar de honra ao pensamento néscio, que desonra e avilta. Últimos resquícios de sobriedade se esvaem como folhas, sob o caudal de violência que se espalha em toda Terra.

Aonde iremos?

Quando pensamos em tudo isto, renasce a nossa esperança na volta de Jesus Cristo. E, então, reaviva-se em nosso coração o desejo de realizar Missões, para ajudar a combater a grande tempestade, para amenizar a gritante situação de uma raça em naufrágio.

Você precisa crer mais e mais na vinda PESSOAL do Senhor Jesus. Ele mesmo disse: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Derradeiro, aquele que testifica estas coisas e diz: 'Certamente venho. Amém'". Ora, vem, Senhor Jesus[2].

Antes que Cristo volte, devemos insistir na **PREGAÇÃO PODEROSA DO PODEROSO EVANGELHO.**

O Evangelho é uma resposta final, a resposta de Deus ao homem perdido. Devemos anunciá-lo a cada criatura enquanto é tempo, antes que seja tarde demais.

O Evangelho é a esperança para o aflito, o consolo para o desesperado, a força para o abatido, a luz para o que caminha na escuridão.

Devemos fortalecer a obra Missionária porque o Rei está voltando e Seu Evangelho é a única resposta a um mundo que perece.

Há muito Ele se foi, mas em breve, muito breve, Ele estará voltando. Ele está prestes a chegar. A orquestra celestial está afinada. A sinfonia, dentro em breve, será executada, simultaneamente, com o clangor tonitroante da trombeta que soará, anunciando o Seu regresso.

Haverá pasmo e terror entre os ímpios. Feliciade e gozo, sem igual no seio da família do Cordeiro. O mar de lágrimas que foi o fruto dos seculares sofrimentos da noiva perseguida logo se converterá em um manancial eterno e imperecível de gozo espiritual que a presença do Amado lhe

2 Apocalipse 22. 13,20

proporcionará. Um novo estado de coisas será proclamado.

Nunca mais clamores, nunca mais tristezas, nunca mais dores: morte. O júbilo dos fiéis ecoará por todo o Universo, romperá a barreira do tempo e do espaço e cobrirá a eternidade A criação que geme despertará para um descanso consolador. Os mártires serão coroados como príncipes, os pequenos receberão coroa de grandeza. Sim, o Rei está voltando!

O coro universal dos remidos, que glorificará o Cordeiro que morreu por todos, dentro em breve, daqui a pouco mesmo, entoará a canção celestial sob a maestria do Leão da Tribo de Judá. O Livro dos Selos está fechado, mas logo se abrirá. A vitória tão desejada, o triunfo tão anelado, afinal, vai acontecer.

E A TAREFA... FOI CUMPRIDA?

As primeiras palavras do Rei deverão se relacionar com as suas últimas, de quando partiu. Ao partir, Ele ordenou: "Ide por todo o mundo". Certamente, ao regressar, perguntará: "Fostes por todo o mundo?". Enviastes missionários, espalhastes mensageiros, cuidastes da tarefa? Visitastes os guetos e as sa- vanas? Evangelizastes indígenas e escravos, ricos e pobres? Falastes do Meu Amor a todos e a cada um?

Missões apressa a volta do Rei. Ausência de Missões dilata o prazo do regresso. Ausência de Missões nega a esperança da volta do Senhor e envergonha a expectativa escatológica da Igreja.

Leitor, tua igreja participa do programa de Missões?

Estamos esperando, verdadeiramente, a Cristo? Esperar verdadeiramente significa esperar fazendo algo, operando, atuando, trabalhando, evangelizando, realizando Missões.

Homens e mulheres, crianças e adultos, jovens e anciões, o Rei está voltando. Façamos tudo o que estiver à nossa mão, antes que Ele volte. E até que Ele volte...

CAPÍTULO 8

PARA ATENDER O CLAMOR DO MUNDO A POPULAÇÃO DO MUNDO

Às 13h14 do dia 14 de março de 1980, computadores instalados na cidade de Washington, DC, USA, acusaram um novo recorde na explosão demográfica do planeta Terra. Naquele momento, a população atingia a marca de 4 e meio bilhões de pessoas. Quatro bilhões e meio de criaturas humanas.

De acordo com o ensino geral das Escrituras Sagradas, podemos afirmar: quatro bilhões e meio de pessoas evangelizáveis. Estamos preparados para tão surpreendente desafio? Quando o Senhor Jesus esteve como homem neste mundo, havia, então, cerca de 250 milhões de habitantes no mundo. Foram necessários 15 séculos para este número duplicar, o que ocorreu por volta de 1517, quando foram lançadas, por Martinho Lutero, suas famosas 95 teses. .

Quando William Carey, o "pai das Missões modernas", seguiu para a Índia, em 1793, a população havia se duplicado novamente. Portanto, em 250 anos.

Ao realizar-se a famosa Conferência Missionária de Edimburgo, em 1910, atingia-se o segundo bilhão.

Vamos repetir a informação com que iniciamos este capítulo: em março de 1980 já éramos 4 e meio bilhões.

AS NAÇÕES DO MUNDO

Ao tempo em que estamos escrevendo este livro existem 221 nações no mundo. Algumas com 1 bilhão d habitantes (China), outras com mais de 650 milhões (Índia), outras com menos de 100 mil pessoas, como Antig (71.000l), Andorra (28.400) e Liechtenstein (24.200).

A Igreja de Cristo deve estar preparada para enfrenta esse desafio, principalmente tendo em vista que a situaçã espiritual dessas nações é algo comovedor e dramático.

AS RELIGIÕES DO MUNDO

Afirma-se que um bilhão de pessoas estão vinculada a um dos ramos do Cristianismo, 700 milhões são muçulmanas, 600 milhões professam o Hinduísmo, 250 milhõe são budistas e 800 milhões estão agregadas ao Marxismo ou Comunismo.

O desafio da evangelização mundial atinge proporções alarmantes quando se sabe que pelo menos 2 bilhõe de pessoas no mundo estão, literalmente, sem contato direto com pessoas cristãs.

O Islamismo, como a segunda maior religião do mundo, está experimentando um avivamento sem igual, e como resultado encontra-se em fase de agressiva expansão. Para tanto, o petróleo está sendo seu grande suporte. Milhõe de dólares dos países árabes estão sendo utilizados na causa missionária do Islamismo. .

Ultimamente, tem-se chegado à conclusão de que a Igreja precisa desenvolver estratégias de adesão para alcançar essas bilhões de pessoas sem Cristo. A tática ideal, o método correto? Não é o de atingir nações como um todo. Ninguém pode atingir uma nação por inteiro, mas podemos alcançar grupos e classes específicas com 'background' sociológicos afins em um esforço objetivo. É o que se está realizando com êxito presentemente e que será objeto de nossa atenção posteriormente.

ALGUNS PROBLEMAS

A Índia tem 17 línguas oficiais e cerca de 400 castas distintas. Devemos identificar os grupos específicos nos diferentes lugares e tentar alcançá-los especificamente. Citemos alguns exemplos:

A colônia portuguesa de New England, USA.
A colônia japonesa de São Paulo.
Os residentes em favelas do Rio de Janeiro.
Os mineiros do Altiplano boliviano.
Os hispanos de Brooklin, New York, USA.
Os imigrantes cubanos na Flórida, USA.
Os índios Bororó, em Mato Grosso.
Os operários turcos residentes na Alemanha.
Os universitários do Recife.

Não devemos saber simplesmente que o mundo está clamando. Convém-nos identificar o clamor, posto que "há

muitas espécies de vozes no mundo e nenhuma delas sem significação" [1].

"Deus tem escolhido certos homens e mulheres para deixarem o lugar onde vivem e partirem a fim de alcançarem vilas,aldeias e cidades onde o testemunho do Evangelho não está presente" [2].

Se você, que lê estas páginas, sente algo em seu coração pela evangelização do mundo, não demore. Decida-se. Seja parte desse exército triunfante, que está indo a todos os lugares, conduzindo a bandeira do Evangelho, proclamando a mensagem da Cruz.

O Pastor Rafael Sambrotti disse, certa vez, que o evangelismo é o mais importante trabalho de todo indivíduo crente.

Recordemos, também, este pensamento do Dr. James Stewart: *"Se a Igreja Apostólica tivesse continuado como começou, teria evangelizado o mundo inteiro durante os primeiros séculos. Se a geração seguinte tivesse seguido o exemplo da primeira, o mundo já teria sido evangelizado cinquenta vezes".*

A PERSPECTIVA BÍBLICA

O clamor do mundo alcança e move o coração de Deus. Deus ouviu o clamor de Nínive e lhe enviou o profeta Jonas. Há 4 grandes verdades a considerar no livro desse

1 I Corintios 14.
2 That Everyone May Hear – Edward R. Dayton Unreached People,1979.

profeta, todos em conexão com o clamor de um povo prestes a perecer.

1. A Grande Compaixão de Deus, 4.11. Uma compaixão voltada para Nínive, uma cidade inimiga. Este é o sentido de TODO AQUELE em João 3.16. Assim, entendemos melhor porque Jesus chorou[3].

2. O instrumento de Deus, 1.1. Deus usa homens quando eles se dispõem a atender o clamor da criatura. O segredo do homem que Deus usa é possuir a Palavra e proclamá-la com autoridade.

3. A paciência de Deus, 3.1. Chamou o profeta a segunda vez. Honrou o profeta, criando-lhe uma aboboreira, 4.6 e lhe ensinou preciosas lições.

4. A soberania de Deus. Deus e o Criador, 1.9. Para atender o clamor do mundo, Ele surge no livro de Jonas como o grande Preparador:

a)preparou um evento, 1.4;

b)preparou um peixe, 1.17;

c)preparou um livramento, 2.6;

d) preparou um avivamento, 3.5;

Para podermos escutar com sucesso o clamor do mundo, devemos possuir ouvidos para ouvir[4].

Deus, ao nos dar 2 ouvidos e uma boca, não nos teria preparado para a tarefa de ouvir?

3 João 11.35.
4 Marcos 4.9.

Devemos falar ao mundo porque a fé vem pelo OUVIR[5].

A Bíblia fala cerca de 498 vezes em voz. Que voz o mundo perdido está ouvindo? O clamor do mundo é qual o clamor do cego de Jericó ou o clamor do pequeno Ismael, à margem do deserto[6]. O mundo inteiro geme. Geme a Terra, gemem os animais, os necessitados estão gemendo, o povo inteiro geme[7].

Se estivermos dispostos a ouvir o clamor do mundo, haveremos de suprir-lhes as necessidades, aliviar as suas dores, abrir-lhes as portas da prisão, anunciar o Evangelho de Poder[8]. O mundo clama. Como reagiremos? Adão ouviu e tremeu, Jonas ouviu e fugiu, Paulo ouviu e obedeceu[9]. Sejamos como Paulo e obedeçamos à visão celestial.

5 Romanos 10.17.
6 Marcos 10.46-52; Gênesis 21.17.c
7 Isaías 33.9; Naum 2.17; Salmos 12.5; 102.5; Ezequiel 24.23.
8 Filipenses 4.13; Isaías 53.4; Lucas 4.17; Romanos 1.16.
9 Gênesis 3.10;Jonas 1.2; Atos 26.19.

CAPÍTULO 9

PARA COMBATER E TRIUNFAR SOBRE O INIMIGO

Não percamos tempo amaldiçoando as trevas. Acendamos a luz! "E a luz resplandece nas trevas" [1].

Em verdade, quão densas são as trevas que nos rodeiam! Muitas vezes, a Igreja de Cristo tem assumido uma posição defensiva e não se tem apercebido da cruel realidade: o inimigo não cessa de atacar.

A DUALIDADE NO MUNDO ESPIRITUAL

O número 2 é uma chave para a compreensão das verdades atinentes ao mundo espiritual.

A Bíblia menciona especificamente duas classes de semeadores, o filho do homem e o inimigo[2]; duas qualidades de sementes, o trigo e o joio[3]; duas classes definidas de pessoas (salvos e perdidos[4]; e dois destinos, futuros e eternos[5].

A obra missionária é a tarefa de proclamação das boas novas da Salvação, em escala mundial a uma raça que perece espiritualmente.

---

1 João 1.4.
2 Mateus 13.28, 39.
3 Mateus 13.24, 25; João 12.24.
4 Lucas 19.10; Marcos 7.14, 15.
5 Mateus 13.42; 25.41.

POR QUE PERECE O MUNDO?

O pecado é o mal comum à raça humana. "Todos pecaram e ficaram destituídos da glória de Deus" [6].

O que significa o pecado? Qual é a definição bíblica do mal?

É um estado de oposição ao bem[7].

É a transgressão às leis de Deus[8].

É uma situação de anarquia espiritual [9].

É a vontade humana, contrapondo-se à divina[1]

É a dívida da criatura com o Criador[11].

É a iniquidade, que, literalmente, quer dizer desordem [12].

É uma ação errada e desobediente[13].

A ANTIGUIDADE DO PECADO

A Bíblia é clara quando atribui a Satanás a responsabilidade pelo primeiro pecado, após o quê veio a tornar-se o príncipe das potestades do ar[14].

O pecado atingiu o primeiro casal.

O pecado atingiu o primeiro filho.

---

6 Romanos 3.23.
7 Salmos 34.14.
8 Salmos 51.1.
9 I Timóteo 1.9,10.
10 Romanos 7.19.
11 Mateus 6.12.
12 João 3.4; 11 Tessalonicenses 2.4, 5.
13 Atos 3.14; Lucas 23.34; 8.18; Hebreus 2.2.
14 Isaías 14.12-14; Ezequiel 28.16; Lucas 10.18; Efésios 2.1-4.

O pecado atingiu a primeira sociedade.
O pecado atingiu o primeiro rei de Israel[15].

CONSEQUÊNCIA DO PECADO

Quando Adão e Eva perderam a batalha da tentação no jardim do Éden, dando ouvidos à mensagem satânica, tiveram de ser punidos e devidamente sentenciados, perdendo a comunhão com Deus, o jardim de delícias e a vitalidade espiritual.

O pecado é capaz de desfigurar a imagem divina no homem, separar as famílias, separar os homens da presença de Deus, matar o corpo e matar a alma. O pecado ofende gravemente a natureza divina e sempre será punido por isso[16].

SOLUÇÃO PARA O PECADO

A obra missionária é a revelação das soluções de Deus ao problema do pecado. Somente o homem Jesus passou por este mundo e não pecou.

Por isso, Ele credenciou-se a expiar o pecado dos homens. Jesus foi enviado ao mundo para salvar os pecadores que n'Ele crerem. Seu Sangue Remidor[17].

---

15 Gênesis 3.6; 4.8; 6.5; I Samuel 28.

16 Marcos 5.3-5; Gênesis 4.16; Lucas 21.16; Gênesis 3.23; Romanos 3.23; Deuteronômio 24.16; 11 Reis 14.6; Êxodo 32.33; Ezequiel 18.4; Romanos 6.23.

17 João 3.16, 17; Mateus 26.28; Romanos 5.9; I João 1.7; Isaías 53.10; Efésios 1.7.

Somente a Palavra de Deus revela ao homem o perfeito e insubstituível plano de redenção[18].

O Lugar Da Palavra De Deus

A obra missionária é a proclamação da Palavra em escala mundial.

1. A Igreja existe por causa da Palavra. A fé, para a salvação do pecador, é produzida pela Palavra (Rm 10.17; Jo 20.31). A regeneração do homem perdido depende da Palavra (Jo 3.3.5; I Pe 1.23; Tt 3.5; At 8.30, 38). A Palavra tem poder criador, por isso, ao ouvi-la, o homem transforma-se em uma nova criatura (Hb 11.3; SI 33.9; II Co 4.6). A vida eterna está condicionada a ouvir a Palavra (Jo 5.24), porquanto a Palavra tem vida em si mesma (Jo 6.63) e é indestrutível (Mt. 4.4). A esperança do Cristão é provida pela Palavra (Rm 15.4) e é a Palavra que lhe fornece segurança (I Jo 5.13; 2.29; 3.2, 5).

2. A Igreja vence quando dá prioridade à Palavra (At 13.46). A Grande Comissão é a pregação da Palavra (Mc 16.15; I Tm 4.2). A Palavra deve ser ensinada regularmente (I Vlt 28.19, 20; II Ts 3.16, 17; II Tm 2.2; I Tm 4.6, 13, 16). A exemplo do Mestre, devemos utilizar a Palavra como arma (Mt 22.29-32; 19.3-6; 22.41-46). A Igreja deve usar a Palavra sem reservas e sem temor, porquanto Deus está pronto para confirmá-la (Mc 16.20; Jr 1.12).

18 João 5.24; Salmos 119.11.

3. A Batalha de Missões é a Batalha da Palavra. Milhões de pessoas poderão ser afastadas do pecado através da Palavra (SI 119.11). A fome espiritual das multidões, somente a Palavra pode suprir (Dt 8.3; Pv 4.20-22; Jo 6.63; SI 119.93). Vidas imundas e impuras serão santificadas pela Palavra (Jo 15.3; SI 119.9; Jo 17.17; Ef 5.26; II Co 7.1).

Se desejamos alcançar triunfo sobre o inimigo, usemos a Palavra.

Vale a pena mencionar aqui, embora com tristeza, que grande parte da Igreja, de certa forma, tem ignorado, desprezado ou omitido o valor da Palavra impressa na guerra espiritual.

LITERATURA, A ARMA ENSARILHADA

Se a Igreja de Cristo soubesse fazer uso da literatura como o Diabo tem conseguido, quão estupendos teriam sido os frutos de nosso labor! Muitos anos são passados desde que o neto de Gandhi afirmou: "Os missionários ensinaram o povo a ler, porém, os comunistas lhes deram os livros". Muitos estão se esquecendo de que a cada semana muito mais de 1.000.000 de pessoas aprendem a ler em todo o mundo. Mas, ler o quê? A Literatura que a Igreja de Cristo está produzindo? Qual? Onde? Como? Quem?

Nos idos de 1959, os Testemunhas de Jeová distribuíram, ao redor do mundo, 17.500.000 exemplares de sua literatura, além de 43.000.000 de exemplares da revista

"Atalaia" e 30.000.000 de "Despertai". A "Atalaia" circula em 46 idiomas. Um só livro de sua edição foi impresso em 46 idiomas, numa tiragem de 10.500.000 exemplares.

Os Adventistas do Sétimo Dia contam com 44 editoras, que cuidam da impressão de mais de 380 periódicos e 60 livros novos a cada ano. O programa "A Voz da Profecia" é levado ao ar em 860 emissoras, para um público que fala mais de 60 idiomas.

A literatura e o rádio alcançam os mais estranhos e indevassáveis lugares. As mensagens têm caráter permanente. São poderosos meios de comunicação. Nós não podemos perdê-los em nossa batalha de evangelismo mundial. O missionário Osvald Smith disse certa vez: "O homem contemporâneo leva indelevelmente marcada sua alma com a tinta das páginas impressas que os comunistas, em apenas 45 anos, conseguiram doutrinar a metade da população do mundo com o evangelho de Marx. Em quase dois mil anos, os cristãos apenas têm atingido uma quarta parte da humanidade. Vamos nos calar diante deste desafio?".

A melhor estratégia da guerra é o ataque (Mt 10.1). Deus está sempre pronto a pelejar as nossas pelejas. A fé é uma arma poderosa no combate espiritual (11 Cron 14.11; Zc 4.6). "Se o Senhor é por nós, quem será contra nós? Amados, na batalha de Missões, estejamos sempre confiantes: não há coisas impossíveis para Deus" (Mt 19.26)... Aleluia!!!

CAPÍTULO 10

PARA EXPANDIR O REINO DE DEUS

Por que as Assembleias de Deus, nos Estados Unidos da América do Norte, sustentam 1.230 missionários em 105 países, o que corresponde a 45% dos países e territórios existentes atualmente no mundo? Por que, além destes 1.230, mais 74 estão esperando a oportunidade de seguirem, já devidamente aprovados?

Há uma resposta concisa e verdadeira: este é o esforço de cada um deles para expandirem o Reino de Deus.

A Dura Realidade

Enquanto certa corrente de teólogos utiliza seu tempo na estéril discussão da diferença semântica entre o Reino de Deus e o Reino dos Céus, a humanidade continua em trevas.

A população do mundo, que alcançou os 4,5 bilhões, está crescendo à razão de 2% ao ano. É nosso dever alertar a todos para a realidade dos fatos. Eis alguns: a população cristã de todo o mundo é calculada em 1,15 bilhões, incluindo 690.000.000 "de Católicos Romanos, 370.000.000 de Protestantes e 30.000.000 de Ortodoxos Orientais (gregos)". E os *salvos,* quantos serão?

E quanto aos demais? Existe a salvação fora de Cristo? As boas sementes não são unicamente os Filhos do Reino?

Somente na China e na Índia há mais não cristãos do que há cristãos em todo o mundo.

À exceção dos Batistas do Sul, as denominações tradicionais dos Estados Unidos estão regredindo. Na Europa, o Cristianismo está perdendo terreno. Em alguns países muçulmanos, como Arábia Saudita, Ubia, Somália, Mauritânia e lêmen do Sul, é absolutamente impossível entrar um missionário cristão. Vários países árabes estão usando a riqueza do petróleo para promover o avanço do Islamismo em outras terras, especialmente no norte da África.

Apesar disto, tenhamos confiança em Deus e vamos fazer a nossa parte. Existem 5.000.000 de evangélicos na Rússia. Eles são um remanescente fiel. Eles não têm liberdade. Mas nós temos. Façamos algo. Não haja silêncio entre nós. Tratemos de expandir o Reino de Deus.

Reino, Poder e Glória[1]

Existem três elementos espirituais privativos de Deus mencionados nas Escrituras Sagradas: Glória, Poder e Reino. Isto pode ser encontrado no Salmo 93, em Is 42.8 e Sl 62.11. Na oracão do Pai Nosso, Jesus ensinou as três verdades de um modo global. À medida que ia executando Seu ministério, Jesus ia outorgando à comunidade de discípulos

1 Mateus 6.13.

os referidos elementos. Desta sorte, a Igreja veio a tornar-se um agente possuidor, distribuidor e demonstrador do Reino, da Glória e também do Poder de Deus. Não apenas um agente, mas *o* agente, entre os homens.

Os 3 Reinos De Que Fala A Bíblla

1. Reino do Homem (Gn 10.10). Aplicando-se a regra da primeira menção, aprendemos que o reino do homem tem seus fundamentos em Babei, que quer dizer *confusão.* Assim tem sido desde o princípio. Poderíamos, por exemplo, estudar a vida de Uzias como o símbolo do reino humano ou, se preferirmos, estudar o caso de Belsazar, o rei que se especializou em "comida e bebida".

2. Reino do Diabo (Hb 2.14; Ef 6.12). A obra sacrificial de Cristo na cruz do Calvário foi a resposta triunfante de Deus ao terrível desafio de Satanás e suas hastes. Jesus veio a este mundo opor-se às obras de Satanás e vencê-las. Todos os poderes espirituais da maldade voltaram-se contra o filho de Deus, mas Ele a tudo e a todos venceu.

3. Reino de Deus (SI 22.28). Muita discussão teológica tem havido quanto à distinção entre Reino de Deus e Reino dos Céus. A Bíblia afirma que Deus é rei soberano nos Céus e por toda a eternidade. Da obra da Criação, apenas o homem rebelou-se e se desviou do Reino. A vinda de Jesus a este mundo significou o plano de Deus para estender até o mundo humanos limites de Seu Reino. João Batista anun-

ciou a chegada do Filho de Deus, identificando-O com o Reino (Mt 3.2). Jesus também procedeu assim.

Neste esboço abordaremos, exclusivamente, a questão do Reino de Deus.

NOSSA POSIÇÃO FRENTE AO REINO DE DEUS.

1. Jesus nos fala de três posições a tomar com respeito ao Reino. Tais posições são progressivas e insubstituíveis em seus resultados. A primeira é VER O REINO. Isto requer certo tipo de visão, de iluminação espiritual.

2. A segunda posição é ENTRAR NO REINO. De que nos serve determinada bênção se dela não participamos? (Jo 3.4, 5). O processo regenerador a que alude o Evangelho é, precisamente, o entrar no Reino. Os pregadores que desejam alcançar sucesso em sua tarefa devem falar do Reino. E, naturalmente, devem estar dentro do Reino.

3. A última posição é POSSUIR O REINO. A identificacão com o Reino, a linguagem do Reino, a comunhão com os demais súditos, a posse do Reino.

CARACTERÍSTICAS DO REINO DE DEUS

1. O reino não pertence a qualquer dos mortais. Jesus disse: "O *meu* reino..." [2]. Isto se relaciona com "a minha Igreja" [3].

2 João 18.36.
3 Mateus 16.18

O reino não é carnal, físico, visível, palpável [4].

O reino não é aparente, exterior[5].

O reino não é de palavras, mas de virtude[6]. A palavra grega "dynamus" é traduzida no Novo Testamento por *poder* ou *virtude.* Veja-se Atos 1.8, em diferentes traduções, nas quais ambos os vocábulos ocorrem. Tal palavra gera pelo menos 3 outras importantes palavras muito expressivas na língua portuguesa: dinâmico, dínamo, dinamite. Existem alguns pensamentos muito importantes, que emanam da apreciação destas 3 palavras. Você mesmo pode estudá-los, à luz do plano de Deus com a Igreja.

Está o reino definitivamente implantado no mundo?

Não, certamente. Cada filho de Deus tem como missão primordial estender os limites desse Reino, torná-lo acessível a "cada criatura" [7].

1. Jesus disse: "Eu vos envio assim como fui enviado por meu Pai" (Jo 20.21). Isto significa que a Igreja tem com Jesus o mesmo tipo de relacionamento e de responsabilidade que Jesus tinha com Deus. Jesus era, aqui na Terra, a testemunha Fiel do Pai. Nós somos testemunhas de Jesus Cristo. Ele era enviado. Nós somos enviados. Ele era o agente maior do Reino (futuramente Ele descerá como Rei). Nós recebemos o Reino por herança e temos de expandi-lo. A IGREJA NA TERRA É O CENTRO DE EXPANSÃO DO REINO DE DEUS.

4 Romanos 14.17.
5 Lucas 17.20.
6 I Co 4.20.
7 Marcos 16.15.

O reino não é carnal, físico, visível, palpável [4].

O reino não é aparente, exterior[5].

O reino não é de palavras, mas de virtude[6]. A palavra grega "dynamus" é traduzida no Novo Testamento por *poder* ou *virtude.* Veja-se Atos 1.8, em diferentes traduções, nas quais ambos os vocábulos ocorrem. Tal palavra gera pelo menos 3 outras importantes palavras muito expressivas na língua portuguesa: dinâmico, dínamo, dinamite. Existem alguns pensamentos muito importantes, que emanam da apreciação destas 3 palavras. Você mesmo pode estudá-los, à luz do plano de Deus com a Igreja.

Está o reino definitivamente implantado no mundo?

Não, certamente. Cada filho de Deus tem como missão primordial estender os limites desse Reino, torná-lo acessível a "cada criatura" [7].

1. Jesus disse: "Eu vos envio assim como fui enviado por meu Pai" (Jo 20.21). Isto significa que a Igreja tem com Jesus o mesmo tipo de relacionamento e de responsabilidade que Jesus tinha com Deus. Jesus era, aqui na Terra, a testemunha Fiel do Pai. Nós somos testemunhas de Jesus Cristo. Ele era enviado. Nós somos enviados. Ele era o agente maior do Reino (futuramente Ele descerá como Rei). Nós recebemos o Reino por herança e temos de expandi-lo. A IGREJA NA TERRA É O CENTRO DE EXPANSÃO DO REINO DE DEUS.

4 Romanos 14.17.
5 Lucas 17.20.
6 I Co 4.20.
7 Marcos 16.15.

2. Lucas escreveu: "Acerca de tudo que Jesus começou...". UAt 1.1. Parte da Obra iniciada por Jesus, Ele a concluiu: a obra redentora. No tocante à expansão do Reino, entretanto, há muito a fazer. Você e eu, irmão, somos os responsáveis por executá-la. Temos que trabalhar em favor do crescimento do Reino.

Cinco segredos para o crescimento do reino de Deus à luz de Mc 16.20.

1. Mobilização. Existem algumas leis espirituais que regem a mobilização da Igreja no pleno propósito e expansão do Reino de Deus. Estudemo-las:

A. Cada crente deve trabalhar. Há trabalho, especificamente, para cada crente, qualquer que seja o seu estilo, a sua disposição, o seu talento, os seus recursos pessoais, as suas habilidades, a sua idade, etc.

B. Todos os crentes devem trabalhar. Mobilizar é o ato de arregimentar recursos, forças ou pessoas para determinado propósito. Mobilizar é tirar da imobilidade. Todos os crentes devem trabalhar. Em geral, há sempre alguns crentes na Igreja que permanecem imóveis. Há que despertá-los para fazer o Reino crescer.

C. O Espírito é o alistador dos trabalhadores. A ordem de mobilização é literalmente cumprida e administrada pelo Espírito Santo. Atualmente, existe mobilização em todas as áreas da vida: política, militar, econômica, escolar, tecnológica, operária, etc. O Espírito de Deus está promovendo uma mobilização espiritual. Cada crente é um sol-

dado espiritual e deve estar pronto para se deixar mobilizar pelo Espírito de Deus para entrar na luta que neutralizará o reino do Diabo, apagará o poder do reino do homem e sua confusão e estabelecerá, em sua plenitude, o Reino de Deus.

D. Há pouco tempo para o trabalho. Apenas quatro meses e a noite catastrófica virá [8].

E. Haverá prestação de contas de nosso trabalho. O Rei virá premiar os que trabalham na expansão do Reino[9].

2. Pregação. Qualquer que seja o pensamento que os homens tenham a respeito da pregação do Evangelho, é necessário insistir no fato de que o Evangelho é a solução para o mundo. Quais as leis espirituais que devem reger a pregação que faz o Reino crescer?

a)A verdadeira pregação deve ser bíblica.

b)A verdadeira pregação deve ser cristocêntrica.

c)A verdadeira pregação deve ser convicta.

d)A verdadeira pregação deve ser uma mensagem.

e)A verdadeira pregação deve possuir um alvo.

f)A verdadeira pregação deve ser cheia de autoridade e fé.

g)A verdadeira pregação deve ser inspirada.

Aquele que maneja a palavra da verdade e a proclama deve fazê-lo com cuidado, pois de seu trabalho depende o crescimento do Reino. O pregador deve ser um homem convertido, que esteja dentro do Reino. Deve estar consciente de sua chamada, de sua mensagem e da urgência de

8 João 4.34, 36; 6.4.
9 Romanos 14.10b; II Co 5.10; Ap 22.10.

sua própria tarefa. Em breve Jesus voltará. Muitas portas estão se fechando. Que faremos até que Ele venha?

3. Visão Espiritual – Há três tipos de Igrejas atualmente:

a) As Igrejas cegas, que nada veem, senão a si mesmas.

b) As Igrejas míopes, que somente veem as coisas de um ponto de vista falso e distorcidamente.

c) As Igrejas videntes, que possuem visão perfeita, visão total. Que visão é esta? A visão de um mundo em perplexidade. A visão de Cristo crucificado. A visão de Jesus Cristo ressuscitado. A visão de Jesus Cristo prestes a voltar. "Levantai os vossos olhos e vede ...".

4. Cooperação. Há duas simples e maravilhosas leis que regem a cooperação do Reino:

a)Somos cooperadores de Deus[10].

b)Deus coopera conosco[11].

5. Confirmação. Findemos por afirmar que Deus está interessado em confirmar aquilo que a Igreja está realizando, na tarefa de proclamação do Evangelho. Note-se que o Senhor confirma a *Palavra.* Devemos ser cautelosos naquilo que afirmamos, para que mereça a confirmação de Deus.

Cada vez que tivermos de orar o Pai Nosso, recordemos a afirmação modelar de Jesus Cristo: TEU E O REINO... Onde está esse Reino? Onde está? Na mesma oração Jesus afirma:

10 I Co 3.9.
11 Marcos 16.20.

VENHA O TEU REINO. Sim, Senhor, venha o Teu Reino ...

Amém!

Não esqueçamos, portanto, de que o Pai Nosso é, essencialmente, uma oração missionária. Porque o Cristo que a ensinou e o Maior Missionário.

O esforço missionário da Igreja é a atividade do Corpo de Cristo desejando integrar novos súditos no conjunto Universal do Reino de Deus através de Cristo.

Existe uma sequência sétupla da manifestação do Reino de Deus na Bíblia Sagrada, a saber:

1. O Reino de Deus entre o casal no Paraíso.
2. O Reino teocrático, na nação israelita.
3. O Reino Prometido e Profetizado.
4. O Reino oferecido através de Cristo e rejeitado pelos contemporâneos.
5. O Reino espiritual nos corações.
6. O Reino Milenial após a segunda vinda.
7. O Reino eterno nos céus.

A mensagem de Jesus, "arrependei-vos porque o Reino de Deus está próximo", não nasceu na inspiração do momento. O Reino era o grande tema do coração de Deus. Através da Bíblia vemos seu esboço em toda a trajetória do Velho e do Novo Testamento.

Desde o princípio do seu ministério, Israel, como nação, resistiu, mas, como indivíduos, alguns têm atendido ao

Seu chamamento. Primeiro, duas pessoas, depois três, em seguida quatro, doze, setenta, etc. Vai se formando a Igreja, com o povo que, publicamente, confessa aceitar incondicionalmente a Jesus, como Senhor e Rei de Suas vidas. Após Jesus ascender aos céus no dia de Pentecostes, o número se elevou a mais de três mil e depois a cinco mil. Desde então, o reino cresce e se estende por todas as nações da Terra. Esta é a batalha de Missões.

Há muito que Satanás foi desalojado desse Reino. Ainda hoje ele trabalha violentamente contra o Reino, desejoso de usurpá-lo[12].

A Igreja é responsável pela expansão do Reino. Ela deve pedi-lo a Deus, conquistá-lo para Deus e estendê-lo a toda criatura[13].

Materialismo, humanismo e fetichismo são armas poderosas e terríveis usadas contra a Igreja no seu labor. Mas a Igreja recebeu as chaves do Reino. Ela triunfará.

A obra missionária é a obra de ganhar almas para o Reino de Deus, através de pregação do Evangelho, Mt 28.19, 20; At 5.42; 6.1; Mc 16.15; At 13.47; Jo 4.35; Mt 9.36-38. Façamos a nossa parte e o Reino crescerá.

12 Isaías 14.14, 15; I Pe 5.8; Mateus 4.8, 9.
13 Salmos 2.8; Isaías 13.1; Marcos 16.15-20.

CAPÍTULO 11

PARA EVITAR O CAOS MUNDIAL

Nosso bem amado Senhor Jesus Cristo declarou ser a Igreja a luz do mundo. O mundo, portanto, sem a presença da Igreja se envolveria em profunda escuridão e isto seria o próprio caos.

CAOS. MAS, O QUE É ISTO?

De origem grega, este vocábulo significa um estado de desordem. "Em alguns textos, a palavra assume um significado aproximado ao de vazio primordial" [1].

Há uma ideia de nuvens e trevas na palavra caos, como se toma conhecimento na cosmogonia grega. E na romana, a palavra é, prioritariamente, aplicada à massa confusa anterior à ordem harmoniosa do cosmos. Do ponto da filosofia, caos é a perda de regras, leis e disciplina [2].

Existem alguns textos no AT nos quais os tradutores identificam a palavra caos. Em João 10.22, lemos: "da Terra escuríssima e sem ordem alguma"; em Is 24.10, lê-se: "da cidade vazia, na qual ninguém pode entrar"; em Is 34.11, o profeta se refere "ao cordel de confusão"; em Dt 32.10, Moisés fala da "Terra, do deserto e do ermo solitário" .[3]

1 Dicionário Enciclopédico Ilustrado TUDO, Abril Cultural, 1977, pág. 284.
2 The New Funk Wagnalls Encyclopedia, 1949, Vol. 7, pág. 443.
3 The Interpreter's Dictionary of the Bible, pág. 552, 1962,

PARA ONDE CAMINHA O MUNDO?

Todo esplendor e toda a glória com que a ciência e a evolução colorem as imagens do meio ambiente da sociedade deste final de século são insuficientes para cobrir as realidades moral e espiritual que se estampam no cântico fúnebre de uma sociedade moribunda e que perece sem qualquer esperança.

O médico e escritor Lucas, na composição do quarto Evangelho, inseriu uma palavra que o Nazareno usou no sermão profético e que é uma antevisão milenar, nítida e irretocável, da conjuntura mundial de nossos dias.

> *"E haverá sinais no sol e na lua, e nas estrelas, e na Terra, angústia das nações, em PERPLEXIDADE, pelo bramido do mar e das ondas"* [4].

Em sua melhor significação, segundo alguns eruditos, a palavra perplexidade deve ser traduzida como *beco sem saída.* Como usam dizer os americanos: "dead end". O testemunho de pessoas sérias, ilustres, insuspeitas e unânime: o mundo chegou a um beco sem saída.

Não há saída *economicamente.* Há um estado de depressão e falência mundial. .

Não há saída *politicamente.* Um clima de descrença se abate sobre a Terra e a instabilidade é total.

Não há saída *cientificamente.* Depois de haver conduzido o homem à luz, a ciência não encontra cura definitiva para um simples resfriado. Menos ainda para um câncer._

4 Lucas 21.25

Não há saída *religiosamente.* A inflação de religiões agravou a tensão do homem moderno. O avivamento das religiões orientais, o recrudescimento do espiritualismo universal, intelectual ou grosseiro, e mil formas de ilusionismo e crenças-descrença estão forçando os navegantes a singrarem mares à deriva.

> *"Uma organização independente de pesquisa advertiu esta semana, em Nova Iorque, sobre os riscos de uma tendência cada vez maior para golpes contra a liberdade. Apenas 19,6% da população mundial vive hoje em países livres. São 90 milhões de pessoas que vivem em 42 países e 19 territórios sem qualquer liberdade. Vivem 1 bilhão, 766 milhões de pessoas em 68 países e territórios. Os demais são parcialmente livres"* [5].

Há uma só resposta a esta situação. Há uma só sarda para o mundo: para cima, para Cristo. Este é o papel da Igreja: levar Cristo ao mundo e levar o mundo aos pés de Cristo.

O Caos Do Mundo

Se a Igreja se omitir quanto à causa Missionária, ela estará decretando, em termos finais, o caos do mundo. Quando Ló e sua família deixaram Sodoma, a sorte da pobre e pecadora estava lançada. Sodoma e Gomorra pereceram por omissão missionária de Ló, que permitiu o juízo de

5 Jornal do Brasil, 30.12.76, pág. 12 N. A.: mediante solicitação pessoal e direta, podemos fornecer a relação completa dos países e sua classificação, como consta da informação acima.

Deus sobre os inomináveis pecados daquela gente corrupta.

A presença de Jonas na cidade de Nínive significou a misericórdia divina estendida sobre milhares de pecadores. *Missões salvarão o mundo! Ausência de Missões decretará o caos.*

QUE FUTURO TEREMOS?

Os teóricos de eclesiologia põem-se a dividir de mil maneiras os agrupamentos de igrejas locais. Isto pouco importa quando estamos desenvolvendo esforços sinceros no sentido de sermos a igreja local atuante, parte inseparável da Igreja Universal do Salvador Jesus. Vale a pena, em profundidade, nossa real situação, mais do que a dos outros, a fim de avaliarmos os reais progressos de nosso trabalho, como parte do Corpo de Cristo, responsável pela evangelização do mundo. Neste sentido, o futuro da Igreja parece estar condicionado a duas únicas posições: Igreja evangelizante e Igreja não evangelística. E, naturalmente, por extensão, diremos, Igreja missionária e Igreja não missionária.

O que é uma Igreja Missionária? Muitos líderes sinceros reconhecem que há tanto a fazer em nosso país que não se dispõem a empreender uma tarefa missionária autêntica. Mas, tentemos responder a uma pergunta: quem disse que a Igreja, para ser missionária, terá de evangelizar exclusivamente o exterior, o mundo estrangeiro? Cremos que há algum equívoco quanto a este ponto. Naturalmente, nenhu-

ma Igreja poderá ser missionária se não for primeiramente evangelística. Nenhuma Igreja poderá desenvolver um suficiente trabalho na África ou na América Latina se, primeiramente, não cuidar de sua própria área. *A Igreja Missionária é a extensão da Igreja Evangelística.* Em outras palavras: só terá condição de ir aos confins da Terra quem já está indo a Jerusalém, Judéia e Samaria.

HÁ DIVERSIDADE DE DONS

Creio que em quase todas as Igrejas há pessoas chamadas por Deus para tarefas além da área geográfica da Igreja local. Tais pessoas nunca se sentirão realizadas, a menos que saiam para os campos brancos, mais ou menos distantes que sejam. Mas creio, também, que em cada Igreja existe uma grande maioria de crentes que jamais terão qualquer tipo de chamada para trabalharem fora de sua área. Que deve fazer o pastor?

Enviar para fora os que têm chamada para fora e deixar trabalhando dentro os que não têm chamada para fora. O pastor deve mobilizar toda a Igreja para a tarefa local e alguns outros, de chamada comprovada, deverão seguir. Esta é a estratégia rigorosamente bíblica. Isto significa enviar Barnabé e Saulo para uma obra designada[6] e deixar os outros atuando decisivamente em Antioquia. São todos pastores? Ou todos missionários? Não, efetivamente. Mas todos devem ser ganhadores de almas. Creio que a cada alma que

6 Atos 13.1,2

o missionário ganhasse no exterior deveria corresponder, pelo menos, a 50 na igreja local. E, assim, cada vez que se formarem novas Igrejas no país de origem, mais alguns missionários serão enviados. A verdadeira visão de Cristo não é apenas do *exterior,* mas, também, da cidade em que está sediada a Igreja. A história demonstra que quando isto não acontece, o caos está à vista.

NÃO QUEREMOS O CAOS DO MUNDO. MUITO MENOS O CAOS DA IGREJA

Se a Igreja se recusar a realizar a Obra de Missões, ela estará gerando uma situação caótica que se abaterá sobre si mesma. Isto pode significar o caos financeiro.

Muitos líderes admitem que a única razão que os impedem de empreenderem um sério esforço financeiro é a limitação de seus recursos financeiros. Existem muitos casos concretos, quer no Brasil, quer noutros países, que ilustram precisamente o contrário. Toda vez que uma Igreja inicia um programa missionário, Deus se encarrega de lhe prover os recursos financeiros. Recursos que se tornam necessários, suficientes e abundantes. Eu poderia citar o exemplo da Assembleia de Deus de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, com mais de 20 famílias no exterior. Como tudo isso aconteceu? Missões significa "provisão financeira para a Igreja".

Muitas pessoas têm encontrado o seu próprio caos *ministerial* quando se recusam a seguir para os campos mis-

sionários. Pregadores famosos, líderes ilustres, crentes fervorosos e outros, de repente, têm encontrado o fim de sua própria carreira quando assumem responsabilidades em sua pátria, fugindo ao chamamento da visão celestial[7]. A chamada para Missões é um ato soberano de Deus. Importa que se cumpra, para o bem geral.

Se você sente a chamada de Deus para fora do país e não quer ver o seu próprio caos, atenda o IDE de Jesus. A Igreja que o enviar receberá uma bênção especial da parte de Deus e você será um poderoso agente da expansão do Reino de Deus na Terra. Quer ir agora?

Finalmente, a Igreja poderá encontrar o seu caos *estatístico*... Ela prosseguirá sua carreira sem qualquer informe importante sobre suas atividades. Será como um soldado que deserta das fileiras de sua corporação e apenas teme o julgamento, que algum dia virá. Quer que sua Igreja nunca venha a um caos espiritual? Ajude-a em oração, pedindo que Deus fale ao ministério sobre a urgência da obra missionária.

Nenhum tipo de revolta, neste sentido, tem qualquer valor positivo. Aprenda a esperar, mas orando. Fale com Deus. Não é Ele o Senhor de toda a Terra? Se Ele, em verdade, chamou-o, apresente-lhe os fatos, deixe que Ele resolva. Estamos caminhando para o dia em que todo o Brasil Pentecostal será uma Nação Missionária. Estaremos evangelizando a nós mesmos e estaremos enchendo o mundo de

7 Atos 26.

missionários. *Estamos caminhando para o exato momento em que seremos a potência missionária mundial.* Não precisamos alimentar muitas esperanças quanto a questões de ordem política ou científica ou de outra ordem. O melhor que Deus fará por esta grande nação é torná-la uma nação efetivamente missionária. Através disto estaremos promovendo a bênção do mundo inteiro e canalizando bênçãos para nós mesmos, muito mais além do que pedimos ou pensamos. Ajude a tornar isto uma realidade o mais cedo possível!

NÃO PERCAMOS A BATALHA

Queremos recordar o que falaram ou escreveram alguns ilustres servos de Deus:

"Tem abundado em nós a convicção de que o Espírito de Deus está chamando a cada crente, a cada congregação de crentes, para cumprir o seu mandato de pregar o Evangelho à cada criatura" (Rev. Kenneth Strachan).

"Se Jesus Cristo é Deus e morreu por mim, então nenhum sacrifício pode ser grande demais para que eu faça algo por Ele" (C. T. Studd).

"Se Deus quer a evangelização do mundo, mas te recusas a sustentar as missões, então te opões à vontade de Deus" (Oswald Smith).

"A tarefa de evangelização total, que tanto nos preocupa no dia de hoje pode, perfeitamente, realizar-se, se cada crente se mobilizar, segundo os seus dons, e na situ-

ação em que Deus o tem posto, para se consagrar a essa tarefa, em estreita colaboração com todos os seus irmãos em Cristo" (R. K. Strachan).

Estas são as palavras de soldados que gastaram energia, tempo e talento na batalha de Missões, a grande batalha da Igreja. Qual é o campo de batalha? O mundo todo o é, naturalmente.

No campo é na Colômbia, que têm uma população de 23.151.000 pessoas, das quais um por cento apenas pertence a Igrejas Protestantes, que estão fazendo 746 missionários naquela nação amiga? As Assembleias de Deus têm 3.122 membros, em uma comunidade total da ordem de 11.382 pessoas. O Equador tem uma população de 6.700.000 habitantes e as Assembléias de Deus têm, ali, 1.549 membros em todo o país. Os congregados são, aproximadamente, 3.200 pessoas. A Igreja Romana tem 5.870.971 aderentes. Não é este um sério desafio?

Existem 600.000 filipinos que pertencem ao grupo étnico Samal. 90% seguem o Islamismo, mais de 9% praticam o Animismo e menos de 1% conhecem a Cristo.

Os Kond, na Índia, são cerca de 900.000. 95% estão no Animismo, 1% no Hinduismo e 3% são cristãos. São *facilmente acessíveis e estão sendo alcançados por católicos – romanos, crentes batistas e crentes pentecostais. Eles não* pertencem a nosso campo de batalha?

As Assembleias de Deus, nos EEUU, têm cerca de 30 crentes entre os índios Jamez Pueblo, que são um total de 1.800 pessoas.

Missão é um assunto sério. Missão é um assunto importante. Missão é um assunto urgente. O segredo não é uma Igreja grande (numericamente), realizando todo o trabalho. O segredo é o esforço total, o esforço conjunto, a Grande Comissão destinada a todos os filhos de Deus. As Igrejas com maior número de membros podem enviar muitos. As menores podem dar ofertas mensais para as outras. Ter obra missionária não significa abrir

"Congregações no exterior" significa tirar almas do inferno. Para tanto, necessitamos estar cheios do Espírito Santo. O Espírito Santo dá a revelação pessoal a todos os crentes a fim de que assumam a sua posição ativa na Igreja. Foi isto que aconteceu na Igreja Primitiva. Todos os crentes exerciam uma atividade pessoal. Vemos isto em At 8.1, em que está escrito que todos os crentes foram dispersos; em At 8.4, lê-se que todos os dispersos anunciavam a Palavra e em At 11.19-20, encontramos os mesmos crentes em plena atividade. Glória a Jesus! Esta realidade era um dos segredos da grande vitória da Igreja Primitiva! Somente o Espírito Santo pode fazer isto! Cada crente é realmente um membro do Corpo de Cristo, I Co 12.12-21, mas, pela operação pessoal do Espírito em cada crente, ele assume a função que lhe cabe. Que assim aconteça em cada igreja. Seja esse o alvo para cada igreja. CADA CRENTE, CHEIO DO ESPÍRITO SANTO, EM PLENA ATIVIDADE DIRIGIDA POR DEUS! Amém!

A visão do Espírito Santo é para HOJE![8]. Muitos propósitos e planos estão sendo elaborados. *Amanhã*, depois.

Não dizeis vós que ainda há quatro meses? Eis que EU DIGO: "Levantai os vossos olhos e vede as terras que JÁ (agora!!!) estão prontas para a ceifa" [9]. É hoje que devemos trabalhar[10]. À noite, quando findar a nossa vida aqui na Terra, ninguém poderá trabalhar, pois, na eternidade, o crente descansará[11]. À noite, quando o pecador morrer, ninguém mais poderá ajudá-lo, pois depois da morte não há salvação[12]. A noite da grande tribulação vem e então a noiva de Jesus entrará na glória e não trabalhará mais. Hoje, porém, vamos evangelizar!!! Esta é a batalha que não podemos perder.

8 Hebreus 3.13; II Corintios 1.2.
9 João 4.35.
10 João 9.4.
11 Apocalipse 14.13.
12 Marcos 2.10.

CAPÍTULO 12

PARA ALEGRAR OS CÉUS

A teologia modernista tentou apagar algumas das mais expressivas verdades que a Bíblia Sagrada expõe e nas quais tem crido o Cristianismo sem mistura, ao longo dos séculos.

Para esses fariseus intoxicados, o céu nada é, e a vida eterna nada significa. Deus, e não os homens, garante a realidade de existência dos céus.

O céu está em cima, At 1.1.

O céu é um lugar de luz, Ap 22.4, 5.

O céu é um lugar perfeito. Geografia perfeita, sabedoria perfeita, música perfeita, vitória perfeita.

O céu é um lugar de louvor, Ap 7.9-12; SI 103.20, 21.

O céu é um lugar de inexcedível beleza, Ap 22.1-3.

O céu é um lugar permanente: vida permanente, gozo permanente, amor permanente, luz permanente.

O céu é a habitação de Deus, Hebreus 8.1; Romanos 1.8; Mateus 10.32; Atos 7.49, 55, 56.

O céu será habitado (também) pelos redimidos por Cristo, Apocalipse 1.5; Fp 3.20; I Pe 1.4.

O céu é uma cidade, Hebreus 11.10, 16.

O céu é uma casa, Jo 14.2, 3; 11 Co 5.1.

O céu é um jardim, Mt 3.2.

O céu é uma pátria, Hb 11.16.

O céu é um paraíso, Lc 23.43; 11 Co 12.2, 4.

O céu é um reino, Mt 25.34; Lc 12.32.

No céu está o trono de Deus, Hb 12.2.

O céu foi criado por Deus, Gn 1.1; SI 9.3; Fp 10.6.

O céu manifesta a Glória de Deus, SI 19.1; Is 40.22.

O céu é Santo, Dt 26.15; Is 57.15.

O céu é governado por Deus, Dt 5.23; Mt 11.25; SI 11.4.

No céu estão escritos os nossos nomes, Lc 10.20; Hb 12.23.

Quem Se Alegra No Céu?

Tendo em vista a natureza dos habitantes das mansões celestiais e o tipo de ambiente que ali se desenvolve, facilmente se entende que toda a população dos céus se envolve num manto de gozo constante, como já observamos anteriormente.

No entanto, a alegria distinta que resulta da obra redentora do Calvário e que ecoa como um som extra para aclamar a vitória do Cordeiro pode ser examinada à luz da Escritura de um modo bastante peculiar. É o que trataremos de fazer.

1. Os anjos se alegram.

Num sentido bem extensivo, os anjos são chamados de exércitos de Deus, SI 33.6. Foi Deus quem, pessoalmente, criou-os, CI 1.16; SI 148.2, 5; Ne 9.6, como seres espirituais, Hb 1.14; SI 104.4, e imortais, Lc 20.26, santos, Mc 8.38, podero- sos, Is 37.36; SI 103.20, e submissos ao Criador, Dn 8.16, 17; Lc 1.19; I Pe 3.22. Eles são inumeráveis, Hb 12.22; Dn 7.10; Mt 26.53 e podem voar livremente e aparecer repentinamente em qualquer lugar, Dn 9.21; At 1.10.

Como mensageiros de Deus, eles se alegram com a salvação dos pecadores, porque se trata do resultado de um trabalho no qual eles também estão empenhados como colaboradores, Hb 1.14. Eles sabem que cada novo crente aqui no mundo é um novo conservo no serviço para o Eterno, Ap 22.9. Como devem ter se alegrado os anjos com a decisão de Cornélio e sua família, com a decisão do eunuco da rainha de Candace, e assim sucessivamente.

Os anjos se alegram com a salvação de seres humanos, pois este é um acontecimento que lhes prende a atenção, pois eles mesmos gostariam de ser os pregadores, a fim de conduzi-los ao arrependimento.

Os anjos se alegram com a conversão dos seres humanos porque eles testemunham, na corte celestial, não somente a efetivação do decreto justificador, emitido em favor dos que creem no Cristo Salvador, como também assistem ao solene momento em que os nomes de pecadores mortais

passam a constar dos registros celestiais do Livro da Vida.

Finalmente, os anjos se alegram quando almas são salvas porque veem acrescentadas as hostes celestiais e reduzido o exército inimigo. Eles sabem a exata dimensão da guerra que o adversário empreende contra a salvação da criatura humana.

Na sua voraz e impiedosa tarefa de fazer guerra aos santos na obra de evangelização, eis algumas das principais armas que usa o inimigo:

a. Possessão, Ef 2.2; Mt 4.24; 8.16; 8.28; 9.32; Mc 1.32; 5.15; 16, 18; At 8.7; 16.19.

b. Influência, Ef 6.12; Mt 16.22; II Co 4.4; II Pe 2.10-12. Formalismo, fanatismo, degeneração, vícios, obstinação.

c. Doutrinação, I Tm 4.1; I Jo 4.3. Religiões, seitas e doutrinas falsas.

d. Tentação, II Co 2.11; I Jo 2.16; Hb 4.15. Necromacia, magia, feitiçaria, parapsicologia, telepatia...

e. Destruição, Jo 10.10; Lc 13.10,17; Mc 9.25; Mt 12.22; 9.32, 33; 5.25; 17.15 (enfermidade, suicídios...).

f. Idolatria, I Co 10.15-21.

2. Os Arcanjos se alegram.

Duas vezes, a Bíblia se refere expressamente aos arcanjos: I Ts 4.16 e Judas 9. A palavra significa, literalmente, chefe dos anjos ou anjo principal. _

Há duas principais correntes de opiniões. Há os que

entendem só existir um arcanjo, Miguel. Outros, supõem e afirmam que nas milícias celestiais são muitos os arcanjos, pois, na verdade, seriam comandantes de grupos de anjos. Milton admite que Gabriel seja um arcanjo que, por modéstia, a si mesmo se denomina apenas anjo. Aparentemente, Miguel seria um mensageiro da lei e do juízo de Deus e Gabriel, da misericórdia e da promessa.[1]

Considerando que a objetiva referência contida em I Ts 4.16 se insere cristalinamente no contexto da mensagem escatológica, cremos que os arcanjo(s) se alegra(m) com cada pecador que se arrepende, porque isto expressa o cumprimento do programa de redenção, cuja próxima notável etapa há de ser a descida do Noivo e o Rapto da Eleita.

3. Os Querubins se alegram.

A primeira vez que os querubins são mencionados, a Bíblia, de um total de 65, é uma alusão ao julgamento do Criador, em 'face do pecado da criatura': "E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida".[2]

Com que alegria os querubins tomam conhecimento da transformação espiritual de homens pecadores, tornando-se, outra vez, dignos de palmilharem "o caminho da árvore da vida".

Na eternidade, depois que todas as miragens houverem se desfeito, todas as ilusões houverem cessado e a esposa

1 Outline Studies in Christian Doctrine - G. Pardington, 1926.
2 Gn 3.24.

triunfante houver sido coroada, ali estará, outra vez, a árvore, no meio da praça, florescente e frutífera, "e os seus servos os servirão"[3].

Entre esses servos, sem dúvida, os alegres querubins. Alegres pelos que venceram, pelo Sangue do Cordeiro [4].

4. Os Serafins se alegram.

Do gozo espiritual resultante da salvação das almas devem também participar os serafins, esta classe elevada de seres espirituais, que desfrutam do privilégio da presença do Criador e que O adoram sempiternamente[5].

O cântico dos serafins se relaciona com a salvação dos pecadores no sentido de que a obra da Redenção e a manifestação da glória de Deus na Terra, no tabernáculo interior do coração humano, v. 3, agiganta-se na manifestação coletiva de louvor da Igreja de Cristo.[6]

A visão do profeta tinha por objetivo um apelo missionário. Os serafins também se alegram com o fruto positivo da batalha de Missões.

5. Jesus se alegra.

Pareceria indispensável mencionar o prazer do Filho de Deus, posto que este é o resultado direto da obra do Calvário.

Quando o Senhor Jesus palmilhava o rude caminho do Gólgota, fê-lo com "grande clamor e lágrimas"[7].

3 Ap 22.3.
4 Ap 5.9-14.
5 Is 6.1-3.
6 Ef 3.21.
7 Hb 5.7.

Agora, sentado à destra do Pai, coroado de honra e glória, "o trabalho de Sua alma Ele verá e ficará satisfeito"[8].

Oh! Essa satisfação do Cordeiro que foi morto é o brilho que enche toda a eternidade e como odor divino perfuma completamente as recâmaras celestiais.

Quando um pecador se arrepende na Terra, há alegria no Céu. A onisciência do Verbo Divino acompanha a obra mundial do Espírito da graça, atraindo pecadores para a Sombra do Onipotente. E como em toda a Terra, a cada instante, almas e almas compungidas e quebrantadas estão recebendo a bênção do mistério da Salvação, nas mansões celestiais, sempre e sempre, o Maravilhoso Rabi está em festa, satisfeito, contente, gozoso, porque não foi em vão que o Seu sangue foi sacrificadamente derramado "no lugar chamado Caveira"[9].

6. O Pai se alegra.

As moradas da casa do Pai estão sempre em festa. O céu é, por natureza e por definição, um lugar de alegria. Com Sua ale- gria Deus fortalece o Seu povo[10].

Além desse clima natural de gozo, desde o episódio do Gólgota o Pai tem demonstrado às hostes celestiais uma redobrada satisfação e um multiplicado prazer pela Salvação dos pecadores que vivem neste mundo atormentado.

Nunca nos esqueçamos de que Deus é o Pai do Filho Pródigo.

8 Is 53.11.
9 Jo 19.17-30.
10 Ne 8.10.

"Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmo-nos, porque este teu irmão está morto e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se".

CAPÍTULO 13

PARA CONTINUAR A OBRA DE CRISTO

A batalha de Missões é a tarefa inacabada. Urge conduzi-la.

Iniciou-a o Mestre em seus 3 anos de atividades plenas e redentoras. Continuaram-na os apóstolos. Nela perseveraram os mártires, os heróis, os reformadores, os pregadores anônimos, os evangelistas e pastores, os leigos, os missionários de ontem e de hoje, o grande exército de Deus, enfim.

Quem é essa que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante como o sol, formidável como um exército com bandeiras?

A Igreja é o exército de Cristo que prossegue a Sua obra.

A Igreja não é a humanidade. I Jo 5.19.

A Igreja não é uma nação, nem mesmo Israel, Jo 3.16; Jo 1.11, 12.

A Igreja não é uma casta social, uma instituição pai (um clube filantrópico ou religioso, Rom 3.23).

A Igreja não é uma pessoa.

A Igreja é o exército de Deus, II Tm 2.3, desse Deus que é Jeová Sebaothe, Senhor dos Exércitos; exércitos no céu e exércitos na Terra; exércitos de anjos e exércitos de salvos.

A Igreja/Exército não é a Babilônia apóstata. Não é a comunidade ecumênica. Não são os cursihos idolátricos. Não é a Igreja morta, como Lázaro. Não é a Igreja morna, como Loudiceia. Não é a Igreja mundanizada. Não é a Igreja da liberação esquerdizante. Não é a Igreja política. Não é a Igreja parada.

É a Igreja Missionária, que vai por todo o mundo, que enfrenta todos os inimigos, que está continuando a obra do cristão Ressurreto e Triunfante.

UM EXEMPLO

No ano de 1888, Thomas Hogben iniciou um movimento evangelístico que muitas almas conduziu a Cristo, não somente em sua cidade de origem, Londres, mas também em muias outras partes do globo, como Estados Unidos e Canadá. O movimento intitulava-se "Um a Um no Laço" e consistia de um método extremamente simples e eficaz de orar pelas almas e falar-lhes a respeito de Cristo.

Foi o mesmo Thomas Hogben quem escreveu: "Três coisas não consigo tirar de minha alma: 1) a vontade de Deus de que todos os Seus filhos experimentem o prazer de ganhar almas; 2) o mais importante de todos os trabalhos e 3) a única maneira de alcançar milhões que nunca ouviram faar de Cristo é através do trabalho de *cada* discípulo de Jesus Cristo na obra de ganhar almas".

UM ALVO

Deus tem um alvo para o mundo perdido: salvá-lo. A Igreja que deseja cumprir a vontade de Deus deve esforçar-se para atingir o alvo de Deus.[1]

A Obra Missionária, o trabalho evangelístico, a tarefa de ganhar almas, isto é, o principal para qualquer crente, o principal para todos os crentes.

W. E. McAlister, um dos mais afamados pregadores do Canadá, pregou, certa vez, na Conferência Mundial Pentecostal (1964) e afirmou: "A Evangelização do Mundo tem sido o plano e o propósito de Deus nesta dispensação. A suprema tarefa da Igreja é a evangelização do Mundo. Evangelização Mundial significa a pregação do Evangelho a todas as criaturas".

O maior desafio que se apresenta à Igreja presentemente é o desafio da evangelização do mundo desesperado e aflito. Cada vez mais os jornais se referem à Terra como um planeta desolado e só, uma Terra poluída e caótica. A humanidade padece do mal maior: está sem Deus. Evangelizar é dar Deus ao mundo.

Missões é Evangelismo atuante, a continuação da Obra. Donald Gee, o saudoso pioneiro pentecostal da Inglaterra, foi quem disse que "evangelizaremos o mundo ou falharemos como reavivamento". Se o trabalho de evangelização falhar, o Movimento Pentecostal agonizará e...

1 Amós 3.3; II Co 5.14.

Não há opções ou meio termos a comentar, a escolher. A Igreja precisa evangelizar. *Deve* usar métodos agressivos, dinâmicos, rápidos, inteligentes, persuasivos e eficazes, no afã de atingir a "todas as nações", como ordenou Jesus.

O Espírito Santo está entre os homens para esta finalidade: ajudar a Igreja a evangelizar e ajudar o mundo a ser evangelizado. Este é o plano primordial do Espírito de Deus na Terra. A obra de convencimento é o esforço para levar o homem à regeneração. Aonde estão os pregadores que reconhecem isso?

O chamado divino para a obra de evangelizar não é específico nem limitado em si mesmo. Todas as gerações de crentes têm se tornado responsáveis pela evangelização dos não-salvos.

UMA PRIORIDADE

Estamos demasiadamente ocupados conosco mesmos, com o esplendor de nossos templos, com o saldo de nossas contas bancárias, com o nosso prestígio social e político, com a marca e o ano de nossos carros, com o índice BV de nossas ações, com a merenda de nossos orfanatos, com as carteiras de nossos colégios, ocupados com o secundário. Necessitamos de uma nova prioridade. Sem ela, padece a obra evangelística do mal do desprezo. Pobre obra missionária: rejeitada, esquecida, abandonada. Sepultada, até.

Muitas Igrejas esqueceram-se de que a própria nação

é beneficiada como um todo em função do que as igrejas realizam pela obra missionária. Cada avivamento missionário representa uma bênção nacional. O esplendor dos povos opulentos do presente século está intimamente ligado à prosperidade das igrejas nacionais na obra de evangelização.

O mundo está coberto de ódio, faminto e no escuro. Evangelizar é suprir o mundo de Amor, Pão e Luz. Tal foi a obra de Jesus em Seu ministério terreno. Ele afirmou: "Eu sou o bom Pastor, eu Sou o Pão da Vida, Eu Sou a Luz do mundo".

Fred D. Jarvis, um obreiro que serve no Japão, escreveu: "Não é quase incrível que nós, que garantimos crer no poder eficaz da Palavra de Deus, façamos tão pouco para que ela seja propagada? Se verdadeiramente cremos que a Bíblia é a Palavra de Deus, do Deus vivente, nós temos uma obrigação sagrada e solene de dar a conhecer Sua mensagem".

Um Desafio

Se pudermos responder com nosso próprio trabalho ao desafio russionano ao desafio de IR (e não ficar), ao desafio de FALAR (e não calar) e ao desafio de FAZER (e não apenas desejar), então estaremos lançando, em definitivo, os fundamentos para a transformação radical da civilização apodrecida e morta de bilhões de criaturas que necessitam de Deus e nem sequer O conhecem. "A quem enviarei e

quem há de ir por nós?".Necessitamos recordar os velhos conceitos de Evangelismo dentro de uma nova unção do Espírito Santo.

PARA QUE EXISTE A IGREJA?

1. A Igreja existe para adorar a Deus em Espírito e em Verdade, Jo 4.23, 34; para a Luz do mundo, Mt 5.14, 16; para expandir o Reino de Deus, através da conquista de almas, Mt 4.19, como estudamos no capítulo 2.

2. A Igreja existe para cumprir um programa divino, o cordário de todo o esquema do drama universal da redenção da raça humana.

QUAIS SÃO AS IMPLICAÇÕES BÍBLICAS DO EVANGELISMO?

1. A motivação do Evangelismo: "Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando-nos assim que, se um morreu por todos, logo todos morreram".[1]

2. A responsabilidade do Evangelismo: "Filho do homem, eu te dei por Atalaia sobre a casa de Israel; e tu, da minha boca, ouvirás a Palavra, e os avisarás da minha parte. Quando eu disser ao ímpio: 'Certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue, da tua mão, requererei".[2]

2 Ez 3.17, 18.

3. A convocação do Evangelismo: "E disse-lhes: vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens".[3]

4. A obrigação do Evangelismo: "E salvai alguns, arreba- tando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor aborrecendo até a roupa manchada da carne".[4]

5. A sabedoria do Evangelismo: "O fruto do justo é a árvore de vida, e o que ganha almas sábio é".[5]

6. A visão do Evangelismo: "Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: 'Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa".[6]

7. A autoridade do Evangelismo: "Disse-lhes, pois, Jesus, outra vez: 'Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós'".[7]

8. A integração do Evangelismo: "Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns. E eu faço isto por causa do Evangelho, para ser também participante dele".[8]

9. A intercessão do Evangelismo: "Então, disse aos seus discípulos: 'A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara'".[9]

---

3 Mt 4.19.
4 Jd 23.
5 Pv 11.30.
6 Jo 4.35.
7 Jo 20.21.
8 I Co 9.22, 23.
9 Mt 9.37, 38.

10. A glória do Evangelismo: "Tu, porém, vai até ao fim, porque repousarás, e estarás na tua sorte no fim dos dias".[10]

A Igreja de Cristo deve recordar continuamente que a mensagem das Escrituras é a solução para os problemas que afligem a humanidade. Examinemos.

O Conteúdo Do Evangelho:

Descanso para o cansado.

Perdão para o culpado.

Liberdade para o cativo.

Força para o fraco.

Luz para o cego.

Riqueza para o pobre.

Alimento para o faminto.

Quem está pronto para repartir tal mensagem com as multidões perdidas? Quem se habilita a continuar a obra proclamadora de boas-novas que Cristo iniciou? São quatro as

Exigências Do Evangelismo:

1. Homens que tenham uma experiência com Deus, como a samaritana.

10 Dn 12.13.

2. Crentes que sejam cheios do Espírito Santo, como Paulo.

3. Mensagens positivas, como as do próprio Jesus.

4. Igrejas mobilizadas, como as de Jerusalém e Antióquia. Amados, vamos partir para a linha de ataque? Está a Igreja da década de 80 pronta a fazer a sua parte, *a parte decisiva* na batalha de Missões?

Por último, apresentamos

Os 10 Desafios Do Evangelismo Hoje:

1. O desafio das portas fechadas (exemplo: China).

2. O desafio das portas que estão se fechando (exemplo: várias nações da África).

3. O desafio da indolência de milhões de cristãos.

4. O desafio da explosão demográfica (exemplo: Índia).

5. O desafio dos milhares de idiomas e dialetos (exemplo: Índia).

6. O desafio das grandes concentrações urbanas (exemplo: Hong Kong).

7. O desafio do materialismo que se universaliza.

8. O desafio da tecnologia e da ciência.

9. O desafio da "Evangelização" feita por grupos heréticos.

10. O desafio das grandes religiões mundiais não-cristãs.

MISSÕES é a maior tarefa da Igreja de Jesus Cristo na face da Terra.

MISSÕES é a continuação da obra de Cristo.

MISSÕES é o desafio deste tempo do fim.

CAPÍTULO 14

FATOS E NÚMEROS QUE DESAFIAM

No ano de 1979, a Assembleia de Deus, nos Estados Unidos, mantinha 1.230 missionários em 105 nações, significando 45% do total de nações no mundo (229). Estes 1.230 missionários se relacionavam com mais de 8 milhões de membros, assistidos por cerca de 74.770 ministros nacionais.

Devemos louvar a Deus por estes fatos e por estes números, no entanto, devemos ter em mente o significativo fato bíblico de que "ainda há muitíssima terra para se conquistar".

Há muita terra para se conquistar na Espanha, país onde 99% de seus habitantes professam o Catolicismo Romano. Nessa nação, "a Igreja Católica tem alcançado uma posição de poder sem paralelo em qualquer outro país do mundo.[1]

Há muita terra para se conquistar nas nações do Oriente. "Depois de sua cruzada de cinco dias em Seul, Coréia, em 1973, assistida por cerca de 3 milhões de pessoas, Billy Graham disse: 'Foi uma experiência que transformou profundamente o meu ministério'". Ele até sugeriu que, possivelmente, o polo de equilíbrio da cristandade esteja se

1 Status of Christianity – SPAIN, ICWE, 1974.

deslocando do Ocidente para o Oriente. Uma coisa bem patente é que Deus está fazendo uma coisa nova em nossos dias e nos onvém atermo-nos estreitamente a Ele nessa obra.

Jamais, em qualquer época da história, os povos não-cristãos estiveram tão abertos às reivindicações de Jesus Cristo. Milhões de pessoas de todas as classes estão demonstrando um interesse sem precedentes na fé cristã. Animistas, na África; hindús, na Índia; budistas, no Sudeste Asiático, e até muçulmanos, no Oriente Médio, estão lendo literatura evangélica, ouvindo cultos radiofônicos e matriculando-se aos milhares em cursos bíblicos por correspondência. Em toda parte, o Espírito Santo está operando, suscitando verdadeira fome pelo Pão da Vida. Essa busca pela realidade espiritual não se limita às classes de gente humilde, como se poderia supor. Inclui, também, professores, estudantes, membros do Governo, homens de negócios e figuras de profissões liberais, cujos corações o Espírito Santo tocou".[2]

O desafio existe no Brasil, onde surgem 3 mil novas congregações evangélicas a cada ano. Mas ainda há cerca de 90% da população fora da comunhão com Jesus Cristo.

Em 1974, havia cerca de 585 milhões de pessoas não alcançadas pela fé cristã.

A maioria dos países da América Latina tem experimentado o impacto de um grande despertamento na área de evangelismo.

2 Dr. J. Herbert Kane – Seminário Evangélico Trinity.

Evangelismo a Fundo tem sido uma instituição pioneira em muitos países com a introdução de um método de evangelismo que envolve e mobiliza toda a comunidade evangélica, em função de evangelismo, treinamento e integração.

A cidade de Bogotá foi sede do Primeiro Congresso Latino Americano de Evangelização, em novembro de 1969, utilizando o lema: "Ação em Cristo para um Continente em Crise". É animador reconhecer que, como fruto daquele Congresso, vários países experimentaram um novo surto de evangelismo local, regional e nacional.

O desafio tem sido alvo das atenções de evangélicos em todo o mundo. Tomemos um exemplo: em 1954, a "Evangelical Fellowship of Índia" foi constrangida pelo Espírito Santo para mostrar ao indiano cristão a sua responsabilidade na evangelização mundial. Como resultado, a "Indian Evangelical Overseas Mission" foi iniciada, para enviar missionários indianos ao estrangeiro, para canalizar o sustento, sendo que todo o esforço foi estritamente indiano.

Enquanto pensamos na Índia, recordemos Tailândia, Nova Guiné e lndonésia.

Tailândia é um país budista. Entre a população de 31 milhões de pessoa, apenas 0,12% são crentes e a reação ao evangelho tem sido muito lenta. Existem 50 mil universitários nas 5 universidades em Bangkok e a evangelização entre eles também ainda é um caminho lento. Muitos foram

influenciados pelo materialismo e secularismo, sendo um grande desafio para o Evangelho.

Papua, Nova Guiné, é uma das nações mais novas do mundo. Conquistou sua independência no dia 16 de setembro de 1975. É a segunda das maiores ilhas do mundo, situada no Oceano Pacífico. Tem 1.200 tribos, que falam, aproximadamente, 700 dialetos, e estão espalhadas em 600 ilhas. Têm uma população de 2,5 milhões, que formam três grupos, classificados, pela raça ou aparência física. Estes são os Papuans, os Negritos e os Melanésios. A religião constitui-se de uma mistura de superstições, com o louvor aos mortos e animismo. O trabalho missionário começou em 1901 e várias Missões estão trabalhando. A educação escolar varia de 10 a 57%, de comunidade a comunidade. Em consequência das variadas línguas, o governo estabeleceu uma língua comum, chamada Inglês Pidgin.

A Indonésia é a quinta maior nação do mundo, com 115 milhões de habitantes. Mais da metade habita a ilha de Java que, com 1.200 pessoas por milha quadrada, é a ilha mais densamente habitada do mundo. A Indonésia é um país de muitos grupos étnicos e culturais, com línguas, costumes, vestiários e arquiteturas bem distintos. Desde a revolução de 1965, milhares de pessoas aceitaram a Cristo em decorrência do trabalho do Espírito Santo no país. O resultado foi que algumas igrejas triplicaram os seus membros em dois anos. Mais da metade da população da nação é constituída de jovens. O crescimento da Igreja, aliado ao

crescimento da população jovem, obriga cada vez mais o ensino sistemático da Bíblia e o treinamento de líderes.

É indispensável lançar um apelo ao povo de Deus no sentido de que não se esqueça do desafio do Islamismo.

"Os muçulmanos estão voltando e a Europa está sendo inadida mais uma vez. A primeira invasão foi há mais de 1.200 anos, quando os exércitos islamitas, logo após suas conquistas no norte da África, atravessaram os estreitos de Gibraltar, capturaram a Espanha e foram em direção ao norte, antes de serem impedidos pelos exércitos de Charles Martel, em 732 AD, na Batalha de Tour da França.

Em anos recentes, a invasão tem sido menos dramática, porém, mais sucessiva. De fato, tão sucessiva que o Islamismo é, agora, a segunda maior religião da Europa. Estima-se que haja 25 milhões de muçulmanos na Europa. Acabam de completar a construção de uma mesquita para 2.800 adoradores em Londres, no valor de 7 milhões de dólares, tendo a presença da Rainha na festa da dedicação da mesma. Na Inglaterra foi celebrado, em 1976, o primeiro festival islamita do mundo, que custou mais de 2 milhões de dólares.

Alicerçado nos Estados ricos em petróleo, está bem claro que o Islamismo deve ser considerado um fator significante na sociedade britânica contemporânea. Comentando o Festival, o Bispo Anglicano de Guildford declarou: "Verdadeiramente, o Islamismo está bem plantado em solo britânico agora".

Na Bélgica, em 1973, o Parlamento aceitou o Islamismo como uma das religiões oficiais, podendo ser ensinada nas escolas. Em 1976, a Austrália fez a mesma coisa. Os centros islâmicos, em outros países europeus, estão forçando novos reconhecimentos e a influência do Islamismo tem atravessado o Atlântico.

E AS AMÉRICAS? TAMBÉM ESTÃO SENDO INVADIDAS?

Calcula-se que existem, presentemente, 2 milhões de muçulmanos nos Estados Unidos e Canadá. A cidade de Nova Iorque tem mais de 14 mesquitas e já foi feita uma contribuição de 26 milhões de dólares, pelos Estados árabes, para a construcão de uma mesquita em Chicago. A Associação dos Estudantes Muçulmanos tem 150 células nos Estados Unidos e mais de 16 no Canadá.

Estima-se que na América Latina haja mais de um milhão de muçulmanos. Segundo fontes muçulmanas, a Argentina tem mais de 350.000 adeptos; o Suriname, 80.000; a Guiana, 65.000 e Trinidad e Tobago mais de 60.000 adeptos.

Na maioria dos países, os muçulmanos estão em minoria e não têm controle político, mas em países que estão em maioria, há notícias oficiais de pressão contra os cristãos e a liberdade religiosa é interpretada por algumas nações islamitas como sendo o direito de crer, porém, não o de

praticar. Em Marrocos, por exemplo, um cristão foi preso recentemente e condenado a 6 meses de prisão por ter quebrado o jejum de Ramadam, um ritual islâmico.[3]

Tal é o desafio e tal é a batalha de Missões.

3 Koinonia, CEBIMI, 1.12.79.

CAPÍTULO 15

COMO GANHAR A BATALHA

Creio que a Igreja de Cristo poderá ganhar a desafiante batalha missionária. Mais do que isto: *creio que ela ganhará.*

Mas nenhuma guerra pode ser vencida com apenas boa vontade, entusiasmo e fervor. É necessário, sobretudo, lutar. E lutar bem. É indispensável um adestramento sábio, um esforço inteligente, uma preparação total, uma visão prudente, um amor irrestrito, uma disciplina férrea, uma vontade inquebrantável, uma fé imperecível. Temos que possuir: a visão do vangelismo Triunfante.

A visão do Evangelismo é fruto direto da paixão pessoal de ganhar as almas para Deus. Toda a Bíblia trata deste tema. Consideremos as:

Bases Bíblicas Para Ganhar Almas

A oração do ganhador de almas, SI 143.10.A sabedoria do ganhador de almas, Pv 11.30.O campo do ganhador de almas, Mc 16.15.

O tempo do ganhador de almas, I Co 6.2.

A motivação do ganhador de almas, Jo 21.5.O modelo do ganhador de almas, Hb 12.2ª.

A mensagem do ganhador de almas, Ez 33.11.O

poder do ganhador de almas, At 1.8.
O tema do ganhador de almas I Tm 1.15.
A recompensa do ganhador de almas, Mt 25.23.

Não existe um modelo único de evangelismo. Cada crente deve procurar sentir a sua vocação natural e exercê-la na área a seu alcance, certo de que Deus sempre o fará prosperar e a sua Palavra não voltará vazia.[1]

Mencionemos, portanto:

12 MÉTODOS DE EVANGELLSMO

Pessoal.
Com literatura.
Em massa, Cruzadas evangelísticas.
Nos cárceres.
Nos hospitais.
Através do rádio.
Na televisão.
Postal.
Através da Escola Dominical.
Através da música.
Através do púlpito.
12 . Através de jornais e revistas.

Agora, descubra a sua aptidão e comece a praticar o evangelismo, tendo sempre em mente que os métodos são inferiores ao instrumento do mesmo. Por isso, é sempre sa-

1 Isaías 55.11.

lutar recomendar a todos que não abandonem nem esqueçam que evangelizar é, basicamente, obra de Deus confiada aos homens.

Quando o desejo de ganhar almas se torna a prioridade número um do cristão e da Igreja local, a batalha começa a ser ganha. Este é o genuíno sentido de Missões.

Missões é o esforço global da Igreja para conquistar corações. O Evangelho descreve a humanidade como "O que se havia perdido". Missões é a procura, sem fronteiras e sem barreiras, de todos os perdidos, não importando aonde estejam. É o próprio Sumo Pastor buscando a ovelha perdida. Lc 15.4, 5.

Missões é a ação constante, ininterrupta, convincente, da Igreja em prol de seu próprio crescimento. Sempre que a Igreja empreende Missões, participa de um processo positivo da amliação de sua própria área – geográfica e estatística. Na reciprocidade inspirada, ordenada e harmoniosa do envio de missionários pode estar uma chave para o abençoado crescimento da Igreja e a positiva expansão do Reino de Deus.

Para atingir, todavia, o estágio ideal de um ganhador de almas, cada cristão necessita possuir os

REQUISITOS PESSOAIS PARA REALIZAR UM EVANGELISMO VITORIOSO.

1. Ter nascido de novo, Jo 3.3-5, através de uma experiência real de conversão, At 3.19 e Lc 22.32.

Ser dirigido pelo Espírito de Deus, Ar 8.29, 30.

Possuir paixão pelas almas perdidas, Mt 9.36; Lc 19.41; Rm 9.2, 3.

Conhecer a Bíblia, Ef 6.17; II Tm 2.15.

Praticar a vida de oração, At 2.4; Ef 1.16-20; I Ts 5.17.

Desenvolver uma vida cristã frutífera, Jo 15.1-6.

Praticar o Evangelismo, à luz dos exemplos de Jó 3, 4, 5 e de Atos dos Apóstolos.

A batalha continua. Nós a venceremos, no Nome do Senhor. Perto e longe, os soldados estão ativos, no campo de batalha.

Pensemos por último,

MISSÕES BRASILEIRAS

O DESPERTAR DE UM NOVÓ DIA

Dentro do esquema fornecido pelo Salvador em Atos 1.8, as Igrejas Pentecostais procuram cada vez mais ampliar seu raio de ação evangelística. Começando por Jerusalém, preocupam-se, afinal, com "os confins da Terra".

Por todo o mundo, a preocupação com Missões se torna uma característica do Movimento Pentecostal.

A liderança do movimento missionário entre as Igrejas nacionais pertence à Assembleia de Deus.

Embora seja um movimento missionário recente (pouco mais de 20 anos), a Secretaria Nacional de Missões mantém um registro de missionários em: Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Venezuela, Equador, Chile, USA, França, Madagascar, Guiana Francesa, Honduras, Guatemala, Colômbia e outros países.

Criada por decisão unânime da Convenção Geral das Assembleias de Deus reunida na cidade de Santo André, SP, a Secretaria Nacional de Missões é um órgão de assistência, assessoramento e informações da Convenção junto às Igrejas nacionais no âmbito da causa Missionária.

A Sede da S.N.M. está na Casa Publicadora das Assembleias de Deus, onde já estão catalogados os missionários em atividade, os dados básicos sobre cada Igreja que mantém missionários, mapas, livros e revistas de cunho missionário.

Uma das mais significativas decisões tomadas pela Secretaria Nacional de Missões foi a de patrocinar a realização de duas Conferências Missionárias, em nível nacional, realizadas, respectivamente, nas cidades de Salvador, BA, e Rio de Janeiro, RJ.

Conquanto hajam sido experiências pioneiras, as Conferências produziram efeitos reconhecidamente promissores e positivos e delas já emanaram alguns projetos e

decisões que honram o nome do Senhor e solidificam a obra missionária, ora em fase de crescente expansão.

Atualmente, as Assembleias de Deus no Brasil mantêm mais de 160 missionários, sendo 79 casais.

As Assembleias de Deus no Brasil encaram a Obra Missionária como seu principal desafio neste final de século. Seus mais de dois milhões de membros, liderados por mais de 3.000 pastores, voltam-se mui rapidamente para "os campos brancos".

Algumas nações começam a ser, literalmente, ocupadas pelos missionários, que fundam novas igrejas, como na Bolívia, onde já existem missionários em Santa Cruz de La Sierra, Cochabamba, Oruro, Riberalta, Cobija, Guyaramerim, Sucre, Puerto Soarez, Ouijaro, San Jose, Montero, Potosi, etc ...

Um esforço foi promovido em favor de nações africanas, tais como Angola e Moçambique, e rapidamente as portas se fecharam. Todavia, os frutos permanecem, não obstante as profundas adversidades.

BIBLIOGRAFIA SOBRE MISSÕES

1. Missionary Life and Work Harold R. Colle Moody Press, Chigago, I11, USA.

2. An InIntroduction to the Study of Christian Missions H. R. Cook Mood Press , Chicago, I11, USA.

3. Missionary Health Manual Adolph Paul E. Moody Press.

4. God's Missionary Amy Carmichael London, England.

5. New Missionaries for New Days E. K. Higdon The Bethany Press, St Louis, MO, USA.

6. Revolution in Missions Blaise Levai The Popular Press, USA.

7. The Bible in World Evangelism A. M. Chingwin London.

8. Ways of Evangelism R. W. Scott Christian Literature Society, USA.

9. The Nevius Plan for Mission Work C. A. Clark Seoul, Coréia.

10. On the Mission Field Melvin Hodges Moody Press.

11. Missions Under the Cross Norman Goodall London.

12. Missions, Tomorrow K. S. Latovrette Harper & Bross, N.Y., USA.

13. A Christian Philosophy of Missions H. Lindsell Wheaton, I11, USA.

14. The Divine Plan of Missions W. E. Vine London.

15. A Biblical Theology of Missions G. W. Peters Moody Press.

16. Missions in the Plan of Age William O. Carver Broadman, Nashville, Ten, USA.

17. So send I you Oswald Chambers Marshal, Morgan & Scott London.

18. The Master Plan of Evangelism Robert E. Coleman Revell, Westwood, NJ, USA.

19. The Holy Spirit in Missions A. J. Gordon C. Alliance Publ. Harrisburg, PA, USA.

20. The Holy Spirit in Missions J. B. Lawrence Home Mission Bd, Atlanta, GA, USA.

22.Thinking Missions with Christ S. Zwemer Harrisborg, PA, USA.

23. The Theology of the Christian Missions Gerald Anderson Abingdon, Nashville, TENN, USA.

24. The Theology of Evangelism C. E. Autrey Broadman, Nashville, TENN, USA.

25. The church and the Nations R. E. Speer New York, USA.

26. The World of Missions Beugt Sundkler, Erdmans Grand Rapid, Michigan, USA. A Global View of Christian Missions Herbert Kane

27. Baker Book House, Grand Rapid, Michigan, USA.

28. The world Missionary situation Today Harry Boer USA.

29. An Outline of Missions John Aberly Philadelphia, PA, USA.

30. Nothing to Win but the world Clay Cooper Zondervan, USA.

31. Christian Missions H. R. Cook Moody Press The Progress of World-Wide Missions R. H. Glover N.Y., USA.

32. Pentecost and Missions H. R. Boer USA.

33. Missionary Prograns and Ideas C. E. Arnold USA.

34. That Everyone May Hear Edward Dayton USA.

35. Historia de Ias Missiones Justo Gonzalez Editorial La Aurora, BA, ARGENTINA.

36. EI Ilamado ineludible Keneth Strachay Editorial Caribe, S. J. COSTA RICA.

37. Dá-me um corazón Missionero Junta Bautista de Publicaciones, BA, ARGENTINA.

38. EI Ilamamiento de 10 Alto para el Ganador de Almas R. 39. Von King J. B. Publicaciones, ARGENTINA.

EI Pescador Simpático Maria Terry Editorial Moody.
Quem há de ir por nós? Gerson Rocha Editora Batista Bíblica, BH, MG, BRASIL.

40. Heróis e Mártires da Obra Missionária João R. Varetto C.P.B., Rio de Janeiro, RJ, BRASIL

41. Visão Missionária Temóteo Ramos de Oliveira Emprevan Editora, RJ, BRASIL.

42. Revolução na Evangelização D. James Kennedy Editora Vida Nova, SP, BRASIL.

43. Evangelismo em Massa Bern hard Johnson Emprevan Editora, RJ, BRASIL.

44. Como ganhar vidas para Cristo P. E. Burroughs C.P. Batista, RJ, BRASIL.

45. Evangelismo Eficiente João Lukaso São Paulo, SP, BRASIL.

46. O Desafio da Evangelização Mundial Geziel Gomes CPAD, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

ALGUMAS ENTIDADES MISSIONÁRIAS

Transworld Mission.

American Leprosy Mission, INC.

Andes Evangelical Missions.

Overseas Missionary Fellowship.

Middle East General Missions.

Youth for Christ (Juventude para Cristo).

Spanish Evangelical Alliance.

I FES/Inter-Varsity (Grupo Bíblico Universitário).

Carnpus Crusade for Christ Internacional (Cruzada Estu-

dantil e Profissional para Cristo).

Servicio Evangelizador para America Latina (S. E.P.A. L.).

World Vision International (USA).

Air Mission (Suíça).

Transmissão (Brasil).

Missão Antioquia (Brasil).

CEBIMI (Brasil).

Cruzada de Literatura Evangélica.

Missão Novas Tribos (Brasil).

Portas Abertas.

United World Missions (Paraguai).

Evangelical Missions.

REMI (Rede Evangélica Missionária Internacional).

Asia P. Christian Mission.

Cruzada Vida Para Brasília.

Unevangelized F. Missions.

Evangelical Fellowship of Índia.

Parthership in Mission (USA).

Christian Missions in Many Lands.

Overseas Crusade.

Intermedia.

Interdenominational Foreign Mission Association.

OBRAS DO AUTOR

1) Aspectos e Bençãos da Salvação

2) Eu vos Escrevi Jovens

3)Porque Sou Pentecostal

4) O Desafio da Evangelização

5) Palavras da Fé

6) Respondendo Francamente

7) O Verdadeiro Cristão

8) Palavras de Esperança

9) Enchei-vos do Espírito

10) Orai sem Cessar

11) O Rei está Voltando

12) A Igreja de Deus Vivo

13) Prega a Palavra

14) O Evangelho de Esperança

15) O Pensamento Pentecostal Braseileiro (em preparo)

16) Sinais dos Tempos (em preparo).

A Batalha de MISSÕES



Pr. Geziel Gomes

Por quase duas décadas espalhamos por todo o Brasil a semente da mensagem missionária. Foi-nos dado o privilégio de ver dezenas de servos de Deus decidindo atender o chamado do Senhor da Seara. Finalmente, nossa própria vez chegou. Estamos em pleno campo de batalha. Agradecemos a todos quantos nos têm sido solidários e têm sobre tudo orado por nós. Esperamos que um grande exército se apresente para a peleja final. Nossa homenagem aos pioneiros, a todos quantos foram antes de nós. Nossa palavra de fé aos que sairão depois. Se ainda houver tempo. Este livro é carinhosamente dedicado a todos os servos de Deus que ao longo dos anos, em atenção ao chamamento do Senhor Jesus, têm deixado nossa querida Pátria, rumo aos campos brancos, na esperança de que se sintam cada vez mais estimulados a realizar a sublime obra que o Senhor que lhes tem confiado, na condição de continuadores da sacrossanta obra de pescadores de almas para o Reino de Deus. Somente a eternidade oferecerá a legítima e plena avaliação do que tem significado para o Reino de Deus a oferta das vidas entregues ao Campo Missionário. Incompreensões, incertezas, dúvidas e tribulações nada significam quando temos em vista a entrada de milhões na Cidade Santa sob a bandeira do sangue do Cordeiro de Deus. Permita o Senhor que o Brasil ainda encontre tempo de enviar os trabalhadores da undécima hora.

Pr. Geziel Gomes

Casado com a pastora Maura Gomes e também pai de seis filhos. É pastor presidente da UNICA (União das Igrejas Evangélicas Canaã) no Brasil. Ordenado ao ministério em 1960, já viajou e realizou cruzadas em cerca de 50 países. É membro da Academia Evangélica de Letras do Brasil, doutor em Teologia, conferencista internacional autor de diversos livros evangélicos.

Editora Nova Esperança

Rua Athaide Puccinelli, 165, Jd. Flórida
Indaiatuba/SP - CEP 13343-720
www.editoranovaesperanca.com.br
E-mail: contato@editoranovaesperanca.com.br
Televendas: (019) 3318-2300

Editora Nova Esperança